

Sesinho

REVISTA ★ INFANTIL

Nº90
JUNHO
1955
CR\$ 4,00



Teste figurado.



Escreva debaixo de cada retrato o nome e o feito mais importante de cada uma dessas personagens ilustres e, depois, confira com as respostas certas, na página 46.

SESINHO

Revista Infantil Mensal

Diretor :

VICENTE GUIMARAES

Propriedade do

**SERVIÇO SOCIAL DA
INDÚSTRIA**

DEPARTAMENTO NACIONAL

ENDEREÇO :

Rua México, 168 — 8º andar

Salas 801 e 805

Tel. 52-9844

RIO DE JANEIRO

Revista da criança Inteligente

Preço do exemplar: Cr\$ 4,00

Assinaturas:

Sem. { porte simples Cr\$ 24,00
{ registrada Cr\$ 28,00

Anual { porte simples Cr\$ 48,00
{ registrada Cr\$ 56,00

Todo pagamento em cheque, vale postal ou registrado com valor deve vir em nome do DEPARTAMENTO NACIONAL DO SESI.

Tiragem deste número —
100.000 exemplares

Este é o número 90 da revista SESINHO, edição de 1º de junho de 1954.

Palestra de Vovô Felício

NOVO BENEMÉRITO

DA HUMANIDADE



Queridos netinhos,

Atroz, doloroso, pungente é o quadro que se nos depara nos hospitais especializados em paralisia infantil: centenas de crianças imóveis ou se arrastando, de muletas, numa angustia confrangedora.

Enorme era o pavor que assaltava aos pais, principalmente nos Estados Unidos da América do Norte, só em pensarem que seus filhos estavam sujeitos a, de uma hora para outra, contaminarem-se com o vírus da poliomielite,, a terrível paralisia infantil.

Graças a Deus, agora, a tranqüilidade pode voltar ao coração dos pais que já sabem existir uma vacina contra o mal que os apavorava. As crianças estão livres da paralisia infantil. Basta uma picada de agulha e o monstro não se aproximará do vacinado. Em breve, os hospitais de poliomielite serão empregados para outras moléstias, não terão mais crianças se arrastando por seus corredores.

Está, pois, de parabéns a humanidade. E por que esta alegria, esta festa? Porque um homem, um médico, um ciêntista conseguiu, com estudos, com sacrifícios, com pesquisas pacientes e demoradas, atingir o seu ideal: descobrir a vacina contra a paralisia infantil.

Milhares de outros médicos, homens altruistas, abnegados, idealistas, dedicavam-se ao mesmo estudo, passando horas e horas nos laboratórios, sacrificando-se em benefício da humanidade, no afã de combater o até então invencível mal que vitimava milhares de crianças por ano.

Coube a um, porém, a glória de descobrir a vacina. E' êste o Dr. Jonas Salk, o novo Benemérito da Humanidade.

Êste nome como o de Pasteur, Madame Curie, Alexandre Fleming e outros, ficará gravado na memória de todos para que sempre a humanidade lhe possa render homenagens e demonstrar-lhe gratidão.

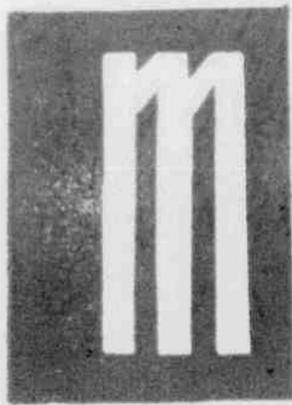
No próximo número, a nossa revista publicará uma reportagem sôbre a vacina Salk e seu descobridor.

Para vocês, um grande abraço do

Vovô Felício

LENDAS BRASILEIRAS

Chico



UITO triste, olhando o imenso oceano que parecia não ter fim, o negro recordava o seu tempo de Rei, destemido e bondoso, querido por todos os seus súditos. Agora, ali estava muito distante da sua pá-

tria... fôra vencida num combate e feito prisioneiro. O vencedor, depois de destruir aldeias e plantações o fêz prisioneiro cativo, assim como aos seus filhos, mulher e vassalos, vendendo-os como escravos para o Brasil.

Aquela noite foi a mais triste de tôdas para êle. O seu filho morreu de fome e de frio... também muitos guerreiros e soldados fiéis haviam sucumbido naquela travessia do Atlântico. Êle, resistindo aos sofrimentos, às humilhações, pisou as terras do Novo Mundo ainda com altivez, embora faminto e doente.

Um proprietário de minas de ouro, vindo ao Rio, para adquirir refôrço vivo para o trabalho das lavas, foi ao mercado de escravos, comprou o Rei, depois de examiná-lo como a um animal; apalpou os seus músculos para ver se eram fortes, olhou os seus dentes, mandou-o andar, tossir, mastigar e, finalmente, comprou-o juntamente com muitas mulheres e outros homens.

Numa jornada cansativa e lenta, rumaram para as minas, a pé, sob o sol e a chuva.

Ficaram todos em Vila Rica.

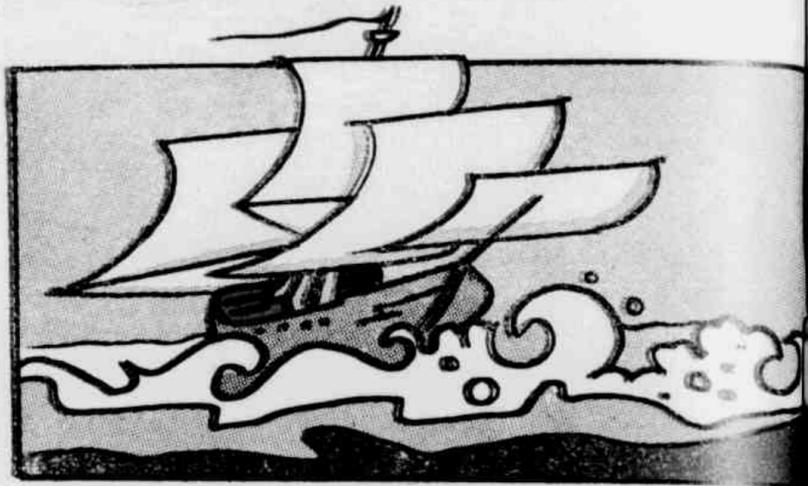
O negro foi batizado com o nome de Francisco e os outros escravos, sabendo-o Rei, juntaram o título ao nome e passaram a chamá-lo de Chico Rei.

O tempo foi passando e o negro, sempre valoroso, tenaz e ativo, trabalhava como máquina, sem descansar.

O amo e o feitor admiravam-no e o distinguiam pela sua sobriedade, esforço invulgar e natural compreensão de modos e ações dignas de um monarca.

Um dia, Chico Rei comprou a sua liberdade com pepitas de ouro. O fazendeiro, seu grande admirador, aceitou o prêmio em troca de seu livramento e de sua espôsa.

Chico Rei continuou trabalhando dia e noite para libertar todos os seus vassalos e amigos. Depois de alguns anos pôde, com o ouro que possuía, alcançar o que desejava. Libertou aquela massa de homens e mulheres e reconstituiu o seu reino perdido.



REI

Comprou um pedaço de terra na Encardideira, onde havia uma mina de ouro. Administrando, agora, o que era seu, em breve ficou rico e ampliou o seu reino, reunindo em tórno de si homens livres, cheios de esperanças e bondade.



Rei de manto e coroa, era aclamado com fervor por todos aquêles que lhe reconheciam o poder de um direito conquistado com tanto sofrimento e abnegação, em que não faltaram muitas lágrimas e suor.

Todos viviam com confôrto sob sua voz. Negros e negras não reconheciam nêle um senhor e sim uma autoridade superior, enérgica, mas cheia de bondade e justiça. Os súditos do novo reino traduziam a sua alegria dançando batuques e cantando canções sentimentais.

No dia seis de janeiro, deixando Encardideira, aquêle reino africano, Chico Rei, empenachado com coroa de ouro à cabeça e capa ornamentada com pedraria a faiscarem como estrêlas, vinha entre seus homens fazer uma visita à Vila Rica. A negrada, alegre, dançava e cantava pelas ruas. A Rainha, seus filhos e damas de honra traziam as cabeças brilhando com pó de ouro.

Depois de percorrerem algumas ruas da cidade, dirigiam-se à Igreja do Rosário, onde dançavam e cantavam em louvor da Padroeira dos escravos.

Depois da Missa e dos festejos, antes de regressarem, as mulheres banhavam a cabeça na pia de pedra que há no Alto da Cruz. Lá no fundo, brilhando na água, ficava todo o ouro dos seus penteados.

Novos escravos eram arrancados do cativeiro, resgatados com o ouro ali depositado.

Até hoje a figura bondosa de Chico Rei é lembrada nas terras livres de Minas Gerais; aquêle que fundou um reino pela persistência e confiança serena nos recursos do trabalho honesto.

Provérbio ilustrado



Qual o provérbio popular que lembra esta figura? Veja se você adivinha. Se não o conseguir, procure o resultado na página 46. Aproveite o desenho e dê-lhe um bonito colorido.



O SESI no Estado da Paraíba

CLUBE DOS SESINHOS — BIBLIOTECA INFANTIL «VICENTE GUIMARÃES» — SESINHO ESPORTE CLUBE

Iniciando suas atividades sociais em janeiro do corrente ano, o Clube dos Sesinhos de Rio Tinto, Estado da Paraíba, já organizou a sua sede, montou uma biblioteca infantil, fundou o Sesinho Esporte Clube e elegeu a Rainha do Clube.

No dia da coroação da Rainha e inauguração da biblioteca que, em homenagem ao diretor de nossa revista, recebeu o nome de Biblioteca “Vicente Guimarães”, houve diversas solenidades.

Pela manhã, realizou-se uma partida amistosa entre as equipes do Vera Cruz e o Sesinho Esporte Clube. À noite houve posse solene da diretoria do Clube dos Sesinhos, inauguração da Biblioteca “Vicente Guimarães” e, finalmente, coroação da Rainha e duas princesas.

Nossa reportagem fotográfica apresenta, de cima para baixo: A Rainha do Clube dos Sesinhos entre as duas princesas eleitas; o quadro efetivo e reservas do Sesinho Esporte Clube; a diretoria do Clube dos Sesinhos e um dos sócios apresentando números de acordeon, que foram aplaudidos pela assistência.

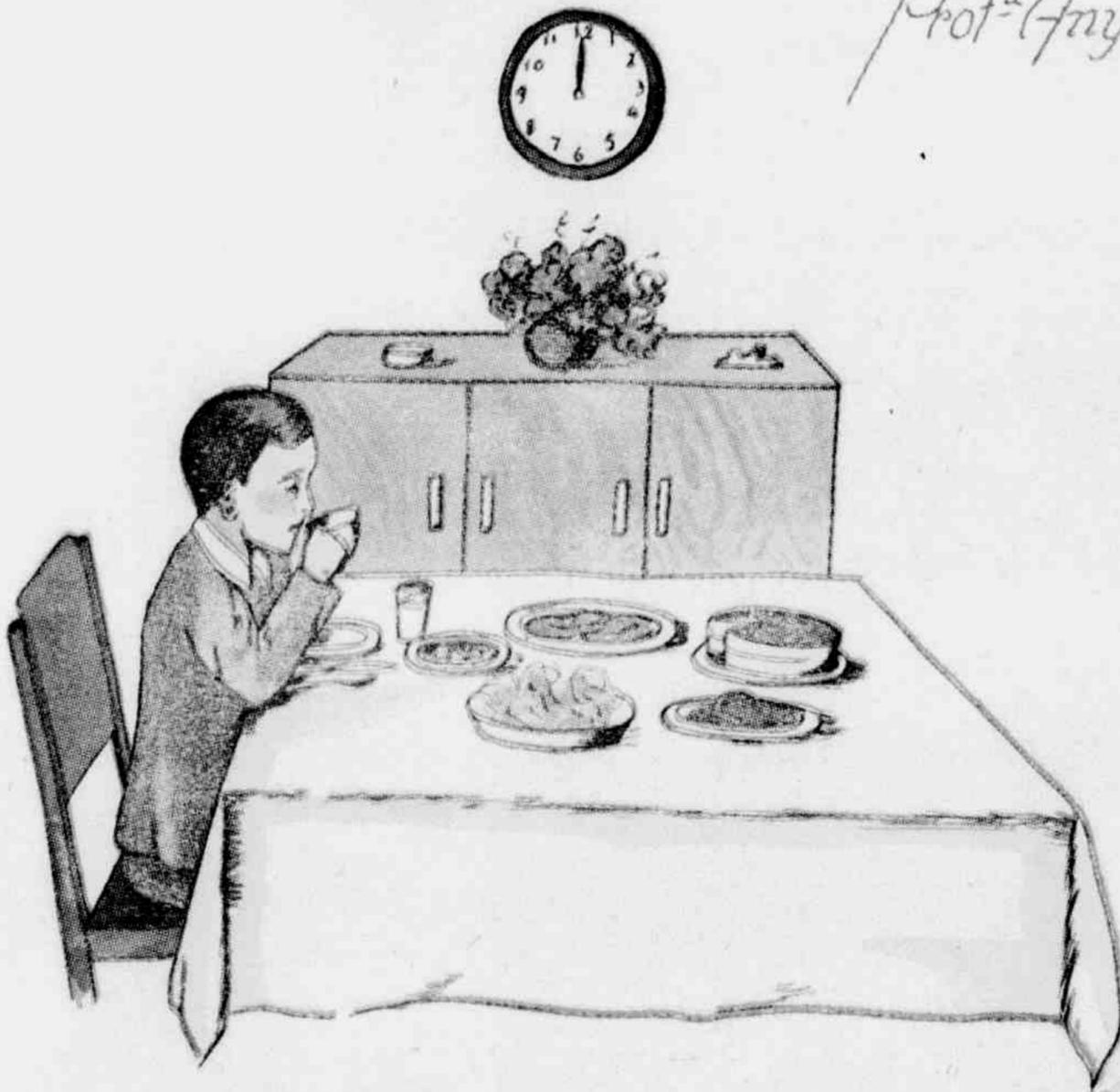
Com essas iniciativas admiráveis está o Clube dos Sesinhos, de Rio Tinto, de parabéns.



AS AULAS

do TÔNICO

Prof.^a Any Bellagamba



— Ora, mamãe! A senhora ainda não me disse nenhuma novidade! Tudo isso eu já sabia!

— Bem sei, Tônico, mas o que disse é muito importante para a conservação da saúde, de modo que nunca será demais ouvi-lo mais uma vez. Ao invés de você dizer que não encontrou novidade nas minhas palavras, devia verificar si não costuma esquecer uma ou outra recomendação. Será que você as cumpre religiosamente e todas?

— Está bem, mamãe, continue!

— Continuando:

Usar, na alimentação diária, alimentos sadios e variados, em quantidade própria e seguindo um certo horário.

Mastigar bem os alimentos e fazer as refeições com calma.

Em nossas refeições diárias, devemos variar, tanto quanto possível, os alimentos. Essa va-

riação serve para fornecer ao organismo tôdas as substâncias necessárias à sua boa conservação, tais como, vitaminas, cálcio, fósforo, ferro etc...

Além da variedade de alimentos, também devemos cuidar da quantidade a ser ingerida, pois se tomados os alimentos em quantidade excessiva, podem causar sérias perturbações digestivas.

De modo que a refeição deve ser sólida, variada em carnes, legumes, massas, ervas e frutas, em quantidade adequada, feita com vagar e sem que hajam contrariedades durante as mesmas.

Os alimentos, antes de serem deglutidos, devem ser muito bem mastigados, com vagar, afim de que o resto da digestão seja efetuado com normalidade. Por aí estamos vendo a grande e importante tarefa de nossos dentes; assim devemos:

Escovar os dentes, no mínimo, pela manhã, à noite e depois das refeições.

Nossos dentes devem ser convenientemente tratados por nós com todo o carinho e máximo cuidado. Sua importância consiste em que eles elaboram a primeira parte da digestão, encarregados que são da mastigação.

Nossa obrigação é auxiliá-los em sua tarefa conservando-os sempre limpos e convenientemente tratados. Eles devem ser escovados, no mínimo, pela manhã, à noite e depois das principais refeições.

O dentista deve ser consultado periodicamente a fim de curar os dentes cariados, se houver.

— E quem tiver medo do dentista, mamãe? Que deve fazer?

— Isso é um absurdo, Tônico! Não se pode atalhar um mal com outro muito maior. A



pessoa que periodicamente vai ao dentista e deixa-o fazer o que for necessário está evitando maiores sofrimentos e gastos futuros. Se um dente tem uma pequena cárie, que seja logo tratada como deve ser. Ninguém pode ter medo do dentista. Se essa cárie, por medo tolo, não for tratada, rapidamente

aumentará de tamanho, estragando completamente o dente, causando geralmente, vários contratempos, tais como: extrações, abscessos etc. Comparecendo ao dentista, isso poderia ser evitado, às vezes, com uma simples visita.

— Isso mesmo, mamãe! É muito melhor tratar de uma pe-

quena cárie do que ter de arrancar um dente.

— Outro inconveniente de arrancar os dentes é a falta que irão fazer à mastigação, sendo eles indispensáveis à boa digestão.

— E' mesmo, mamãe! Quantos dissabores pode acarretar um medo bobo de dentista! Eu não tenho medo!



Este menino tem medo do dentista.
Como sofre!



Este menino vai ao dentista periodicamente.
Como é esperto!

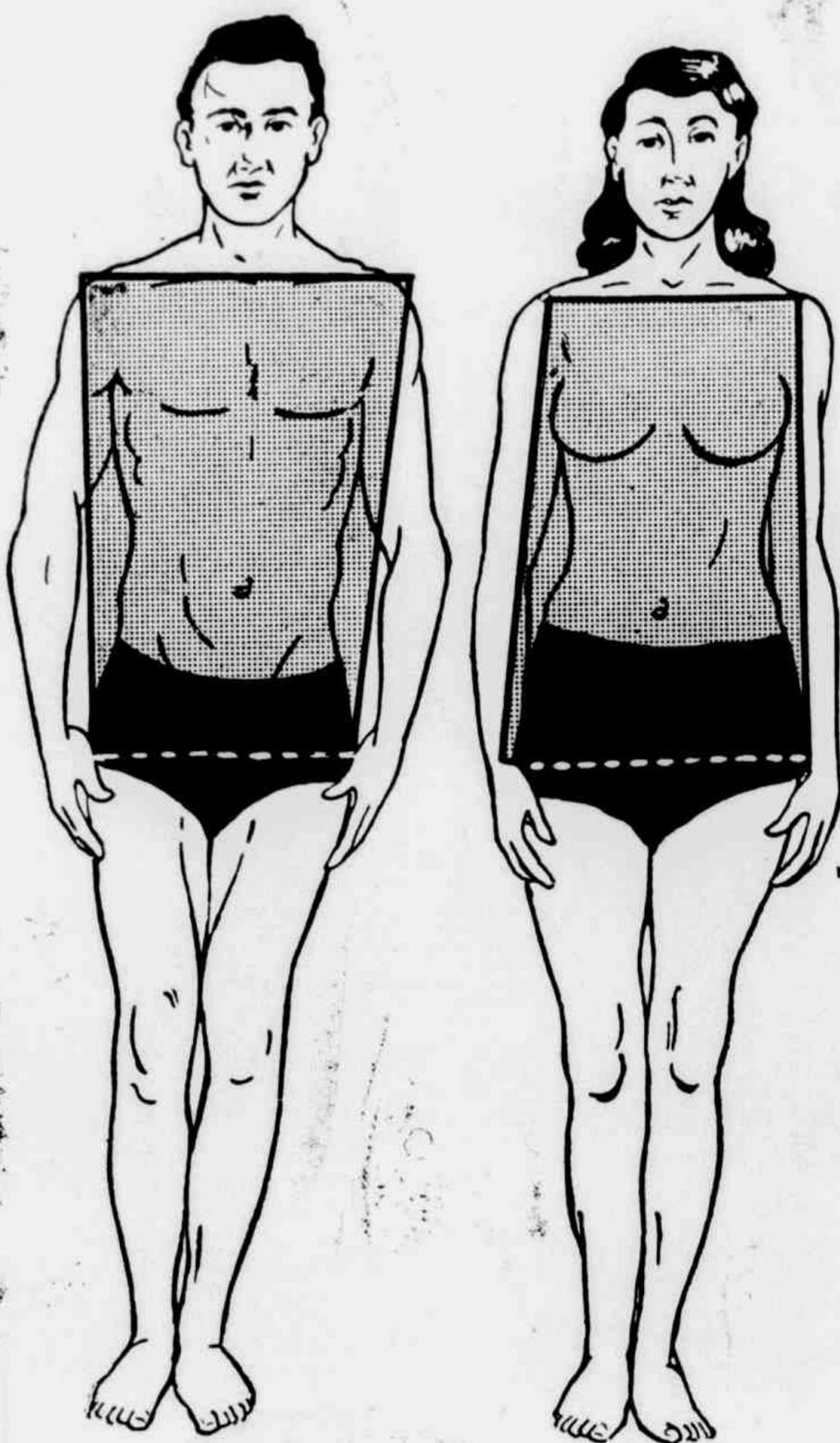


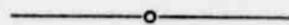
FIG-54

tando os modelos com movimentos, roupas, sombras etc., que são assuntos a serem tratados em capítulos posteriores.

Aos que não tenham adquirido até agora certo desembaraço, aconselhamos paciência e persistência, pois, mesmo devagar, chegaremos ao nosso objetivo.

Autorizado pela moderna pedagogia, podemos dizer que o **desenho** não é privilégio de

uns poucos bem dotados, mas de todos os que procuram com afinco melhorar o seu traço e a sua observação.



Como já citamos anteriormente, as medidas proporcionais são variáveis e temos a considerar a idade, o sexo e mesmo as particularidades dos diversos tipos: uns são magros, outros gordos, uns altos outros baixos etc.

A principal diferença entre os tipos masculinos e femininos é a formação óssea.

O homem tem os ombros largos e o íliaco estreito, enquanto a mulher tem os ombros estreitos e os ossos da bacia mais largos.

Podemos ver bem esta diferença na figura 54.

Ainda no tipo feminino o contorno é suave sem ângulos e normalmente é cerca de 12 centímetros mais baixo.

Na figura 55, desenhamos o perfil de 2 tipos: um gordo e o outro magro. Observem as principais características e procurem encontrar a realidade nos esquemas, sem forçar o exagero.

Começando, hoje, as nossas explicações, quero transcrever um pensamento do eminente professor Nereu Sampaio que, por vários anos, lecionou na Escola de Belas-Artes e no Instituto de Educação do Rio de Janeiro:

«O desenho deve firmar-se na característica fundamental de linguagem gráfica real, porque, quaisquer que sejam as modalidades nas quais se apresente, a fonte primária é o desenho do natural».

Concordamos plenamente com isto, e não temos fugido a esse objetivo, aconselhando sempre aos principiantes que façam os seus estudos do natural.

Os esboços apresentados não tiveram outro propósito senão o de guiá-los na interpretação do modelo-vivo.

Cabe, agora, aqui, uma explicação à guiza de desculpas, por bitolarmos demais os nossos estudos a figuras medidas e sem movimentos.

A tanto nos obrigou a rigidez do programa que elaboramos, e, se entrássemos na liberdade do modelo marcado (não medido) teríamos forçosamente omitido algumas explicações importantes.

No entanto, não há impedimento para que os leitores procedam de outra maneira, ao contrário, quanto mais desenhar, mais perícia irão adquirindo. Mesmo interpre-

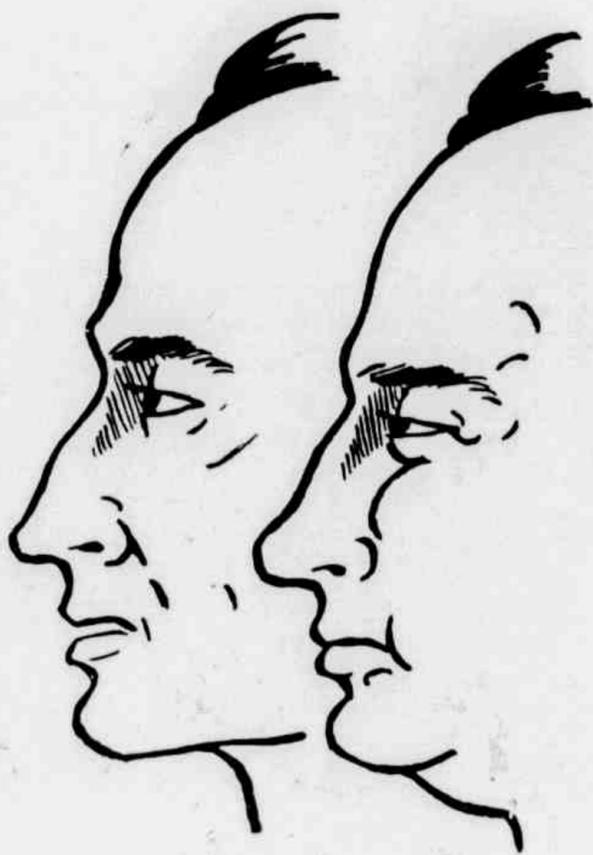
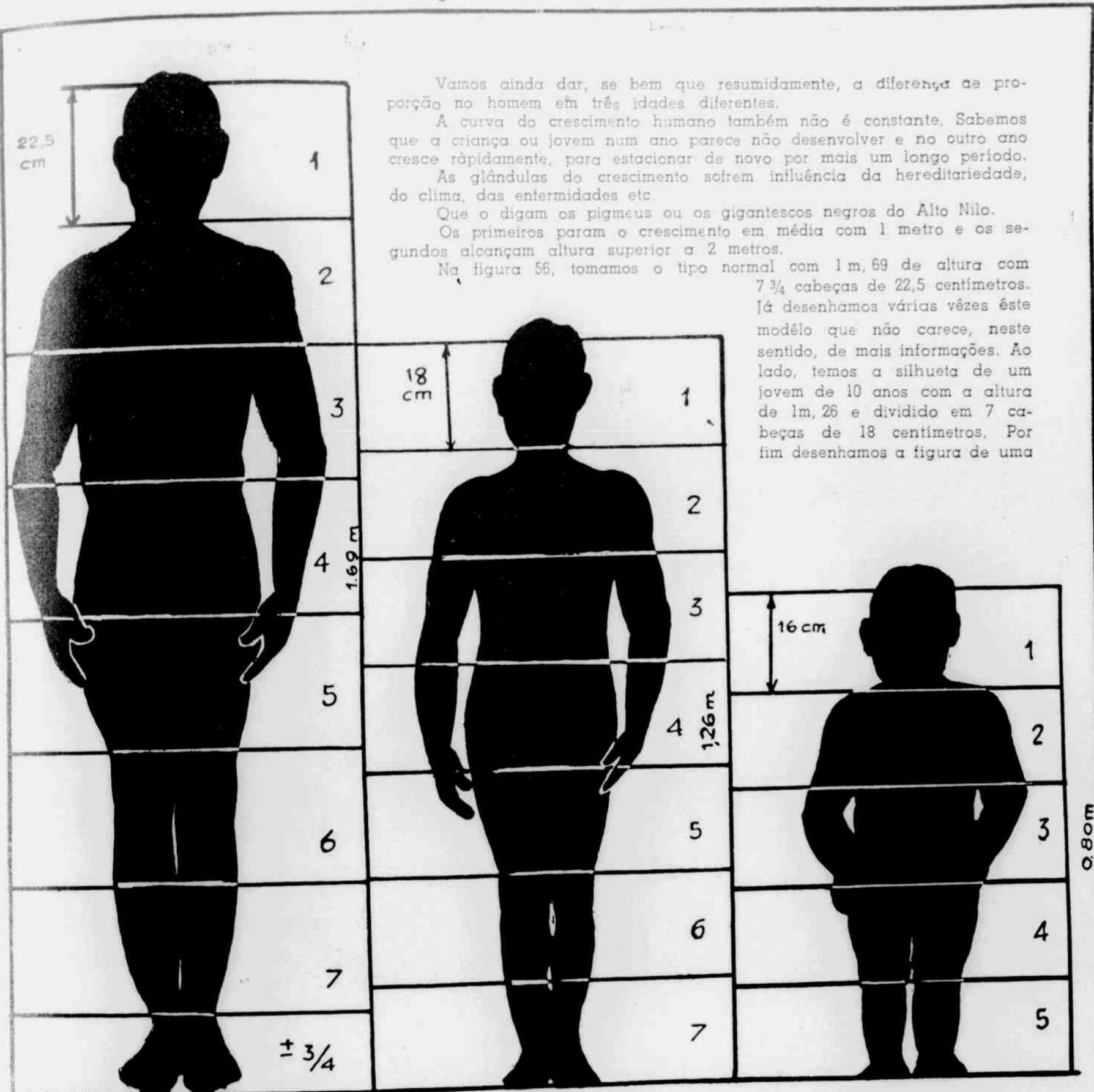


FIG-55



Vamos ainda dar, se bem que resumidamente, a diferença de proporção no homem em três idades diferentes.

A curva do crescimento humano também não é constante. Sabemos que a criança ou jovem num ano parece não desenvolver e no outro ano cresce rapidamente, para estacionar de novo por mais um longo período.

As glândulas do crescimento sofrem influência da hereditariedade, do clima, das enfermidades etc.

Que o digam os pigmeus ou os gigantes negros do Alto Nilo.

Os primeiros param o crescimento em média com 1 metro e os segundos alcançam altura superior a 2 metros.

Na figura 56, tomamos o tipo normal com 1 m, 69 de altura com $7\frac{3}{4}$ cabeças de 22,5 centímetros.

Já desenhamos várias vezes este modelo que não carece, neste sentido, de mais informações. Ao lado, temos a silhueta de um jovem de 10 anos com a altura de 1 m, 26 e dividido em 7 cabeças de 18 centímetros. Por fim desenhamos a figura de uma

ADULTO

10 ANOS

3 ANOS

FIG.- 56

criança de 3 anos (ver figura 2 na primeira lição deste curso) com 0, m 80 de altura e 5 cabeças de 16 centímetros.

A cabeça humana no homem normal tem um crescimento menor que o resto do corpo, daí o número menor de proporções nos indivíduos nas primeiras idades.

Ainda nas crianças, observamos que são gordas e roliças e perdem esta forma com o crescimento.

Creemos que muitos leitores tenham desenhos interessantes e julgando pela interpelação de alguns em particular, estão ansiosos para usar outros processos como o crayon, a pena, o pincel etc. Posso adiantar ser nosso intento descrever a técnica dos materiais logo termine a figura, o que se dará na 11ª lição. Aguardem, pois, a 11ª lição, onde, em detalhes, falaremos sobre os instrumentos de desenho e como empregá-los.

A. BARBOSA T.º

CEL
ANTÃO
e
as artes
de
SOÍM



ORFEU e EURÍDICE

(Lenda indicada no Programa do Ensino Primário do Estado de Minas Gerais, para a 3ª série).

Adaptação de Marieta Leite

Nas terras da Trácia, vivia Orfeu, grande cantor e músico.

Era filho do rei Eágrio e da musa Calíope. O próprio deus Apolo lhe havia dado uma lira que ele tocava como ninguém.

Quando Orfeu vibrava a sua lira e cantava o sublime canto aprendido com sua mãe, vinham-se chegando as aves, no ar, os peixes, na água, os animais das florestas e até as árvores e as pedras para ouvirem, junto d'ele, os sons maravilhosos.

Orfeu casou-se com Eurídice, uma linda e graciosa ninfa, e os dois viviam muito felizes.

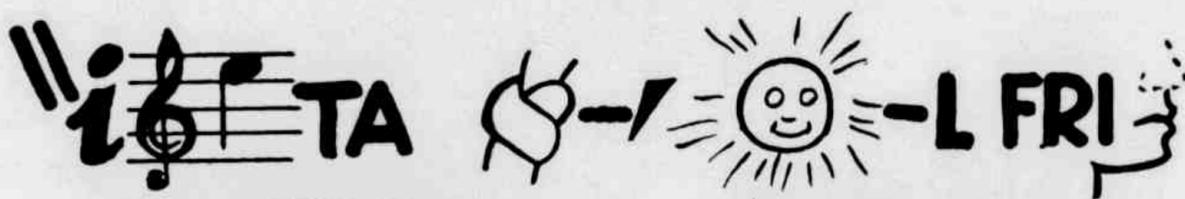
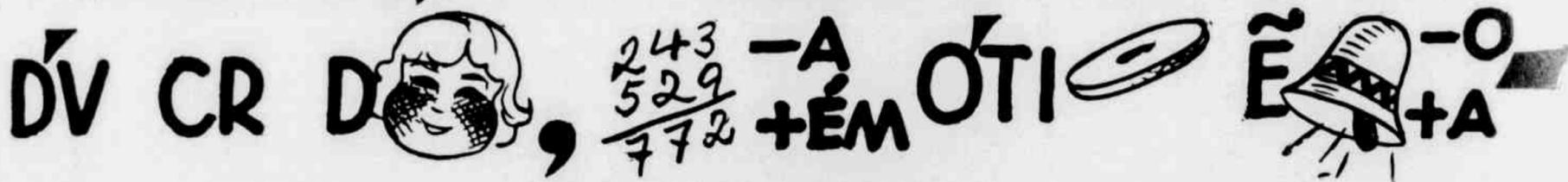
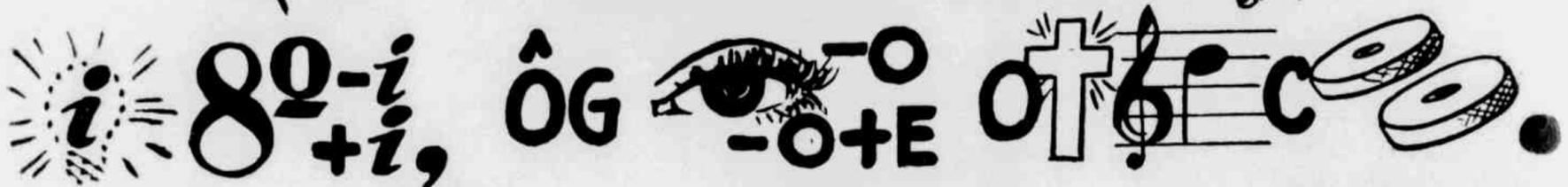
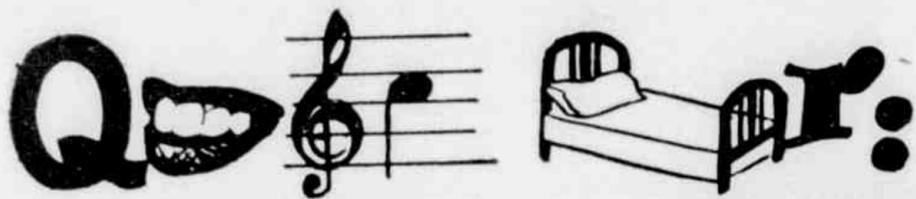
Mas — ai! — a ventura lhes durou bem pouco.

Certo dia, quando Eurídice passeava com suas companheiras sôbre a verde campina, uma víbora, escondida na relva, picou-lhe o pé: e a bela Eurídice caiu, morrendo nos braços de suas amigas assustadas.

Os soluços e os clamores das ninfas ressoaram por montes e vales. E Orfeu, quase louco de dor, tomou a sua lira e pôs-se a cantar a sua tristeza em cantos lamentosos. Em tórno d'ele,

(Conclui na pág. 46)





SOLUÇÃO DA CARTA-ENIGMÁTICA Nº 45

Carta-Enigmática nº 45
Patrocinada pelo Sal de Fruta «Eno»

Queridos leitores:

Desta vez apresento-lhes uma quadrinha de Vicente Guimarães com um conselho muito importante aos pedestres:

«Diz o Vermelho: — Perigo!
O Verde: — Pode passar,
O Amarelo, nosso amigo,
Nos aconselha esperar!»

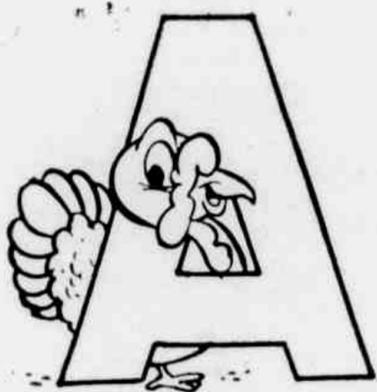
Um abraço do Sesinho.

A relação dos concorrentes premiados vai publicada na página 42.

NOTA: As soluções da «Carta-Enigmática» nº 48 devem ser remetidas para a redação da revista Sesinho — Rua México, 168 — 8º andar — Rio de Janeiro, até o dia 20 de agosto vindouro. Cada um dos 100 decifradores que remeterem as respostas certas mais caprichadas receberá um livro de histórias, oferta do Laboratório Eno-Scott, fabricantes do Sal de Fruta «Eno» e da «Emulsão de Scott».

COLABORAÇÃO DOS LEITORES: — Para esta seção, aceitamos colaboração dos leitores, desde que os enigmas sejam pequenos e sigam a orientação da revista.

POR QUE O PERU FAZ GLÚ-GLÚ



ASSIM que os netinhos se reuniram na varanda, começou Vovô Felício o serão daquela noite: — A história do peru, meus netinhos, é das mais bonitas e aconteceu num castelo muito rico, onde um rei poderoso passava alguns dias de férias. Naquêl tempo ainda não havia perus no mundo. Ninguém conhecia semelhante ave.

O rei Josino tinha dois filhos e uma filha. Os meninos chamavam-se Carlos e Orlando. A menina tinha o mesmo nome da avó: Margarida.

Carlos e a irmã sempre foram bonzinhos e cumpridores dos deveres. Orlando, ao contrário, era a tristeza de seu soberano pai: vaidoso, vadio e mentiroso.

A família real passava o verão no Palácio “Orquídeas Negras”, assim conhecido devido à quantidade enorme de orquídeas escuras que floresciam naquela região.

Os filhos do rei Josino gostavam imensamente do tempo de férias, principalmente porque próximo ao palácio morava uma linda fada que os protegia.

A fada, diàriamente, vinha saber os desejos das crianças e, com a varinha de condão, tudo obtinha para êles. Só ainda não havia conseguido modificar o gênio do príncipe Orlando. Isto não se consegue apenas com varas de condão, é necessário que a criança também auxilie com fôrça de vontade e desejo firme de emendar-se.

A fada vivia triste com o procedimento de seu afilhado mau.

Uma tarde, estavam as crianças na varanda do palácio, quando um papagaio veio voando e cantando alegremente. Pousou no parapeito da varanda e começou a falar em meia voz:

— Vai ser uma festa linda, a mais bonita que se poderá ver. Papagaio velho estará lá para dançar.

— Onde é que você vai dançar? — Perguntou Carlos.

— Você não sabe? — Admirou-se o Papagaio. — Vou à festa de bodas de prata do Galo Pedrês com a Galinha “Cocoró”. Vai ser uma festa do Arco da Velha.

— Eu também posso ir? — Interrogou Orlando.

— Infelizmente, não, meu menino, sòmente as aves terão ingresso.



— Por quê?

— Porque uma vez o Galo “Pedrês” deu uma festa e convidou diversos animais, menos o gambá, seu inimigo número um. Mas o gambá fantasiou-se, penetrou na festa e, num dado momento, comeu muitos frangos e frangas. Nunca mais o Galo permitiu que sêres implumes frequentassem suas festas.

— Ora, nós também queríamos ir — disse a princesinha Margarida.

— Não é possível, linda princesa, o “Pedrês” está muito severo.

— Que pena! — Lamentou Orlando.

— Está bem — falou o papagaio — A festa é amanhã e eu



já me vou indo para dormir um pouco. Adeus, meus jovens camaradas!

E despedindo-se, a ave bateu asas e foi-se.

As três crianças ficaram pensativas e bem tristes porque não podiam ir à festa do galinheiro.

Nisto, apareceu a fada. As crianças correram para a madrinha e quiseram tôdas, ao mesmo tempo, contar o que ouviram do papagaio e o pesar que sentiam de não poder ir à festa.

A fada conteve-os e disse:

— Fale um de cada vez. Primeiro o Carlos, que é o mais velho.

Contou o menino o que sabia. A fada, então, prometeu re-

solver satisfatoriamente o assunto. Apenas, avisava que seria muito perigoso, principalmente para Orlando, menino mau e mentiroso. Carlos e Margarida podiam ir sem receio, mas Orlando, não.

— Por quê? — Indagou o menino mau.

— Porque, meu filho, eu poderei transformá-los em aves, mas quando tiverem de voltar à forma humana, deverão dizer uma palavra mágica, muito difícil, e essa palavra fugirá da memória daquêle que faltar uma vez com a verdade. Também precisa ela ser pronunciada antes do meio-dia. Se passar dessa hora, todos ficarão encantados para sempre.

-- E como saberemos a hora de desencantar-nos? — Perguntou Carlos.

— Muito simplesmente. Antes do meio-dia eu assobiarei. Assim que ouvirem o meu assobio, é só dizerem a palavra mágica e voltarão a ser gente.

— Muito bem! muito bem! gritaram todos. Viva a boa fada!

— Mas olhe lá, Orlando. Você não pode pregar mentiras. Promete só dizer a verdade?

— Prometo — disse o príncipe.

— Está bem, continuou a fada. Então, digam em que aves desejam transformar-se.

— Eu quero ser um frango de penas avermelhadas — pediu Carlos.

— E eu — falou Margarida — prefiro ser uma linda patinha de penas amarelas.

— Pois eu — disse por fim Orlando — peço a boa fada para transformar-me em uma ave muito bonita, com penas em forma de leque, bem grande e imponente, e que tenha sôbre o bico uma pequena tromba vermelhinha. Quero aparecer como uma ave que ainda não existe.

A fada fêz mais algumas recomendações, ensinou a palavra mágica que era "Glu-tin-toc" e avisou que, no dia seguinte, amanheceriam êles transformados nas aves que desejavam. Bateu com a varinha de condão em cada um e despediu-se.

As crianças, para bem decorarem, ficaram repetindo: "Glu-tin-toc, Glu-tin-toc". E foram dormir, ansiosos que chegasse a manhã seguinte.

Como avisou a fada, os três, ao levantarem-se, estavam encantados em aves e, alegres, dirigiram-se à festa.

No galinheiro o movimento já era intenso. Com grande alarido, festejavam a alvorada, recebendo com fogos os primeiros raios de sol. O pato, orador fluente, já havia feito quatro discursos.

A chegada das novas aves foi um sucesso, principalmente quanto à desconhecida.

A principio o Galo não queria consentir na entrada da ave estranha, mas, como todos intercederam a favor e ela vinha em companhia de um lindo frango e de encantadora patinha, resolveu dar o consentimento.

A ave de penas em leque era a principal figura do terreiro. Houve um concurso de beleza e a ave exquisita ganhou o pri-

meiro lugar. Com a vitória, Orlando esqueceu-se de tôdas as recomendações e deixou-se dominar pela vaidade.

O Galo desejou saber de onde vinha aquela ave tão bonita. Ela, enchendo o papo de vento, pregou, então, a primeira mentira. Disse que era ave do paraíso e que tinha vivido, desde o tempo de Adão até hoje, alimentando-se com grãos de ouro. Êste era o motivo por que ainda vivia. As aves ficaram admiradas e deram vivas entusiásticos.

Orlando estava como queria: tomara conta da festa. Em dado momento perguntaram-lhe como se chamava.

O menino, transformado em ave, pensou um pouco, olhou para os pés nús e foi dizendo:

— Eu me chamo Pé-nú.

O Galo, que já estava muito velho, não ouviu direito e repetiu: — Peru! Que lindo nome!

Orlando não protestou, gostou do engano e ficou chamando-se peru.

Carlos e Margarida, sem se preocuparem com o irmão, distrariam-se bastante. Antes um pouco do meio-dia, ao escutarem o assobio, disseram a palavra mágica e voltaram a ser o príncipe Carlos e a princesa Margarida.

Assim que notaram não se ter o irmão desencantado, puseram-se a assobiar com tôda fôrça.

Com muito custo o menino, ou melhor, o peru ouviu os assobios, quis dizer a palavra mágica, mas não conseguiu: já a havia esquecido. Tentando lembrar-se, ficou gritando apenas: — “Glu-glu-glu”, Glu-glu-glu”. E cada vez que os irmãos assobiavam, êle repetia: — “Glu-glu-glu”.

Nunca mais voltou a receber a forma humana. Teve que conformar-se com a sorte de viver a vida das aves.

Mais tarde, casou-se e os peruzinhos aprenderam com o pai a gritar “glú-glú-glú”, tôda vez que ouviam algum assobio.

E êste hábito foi passando de geração em geração, até os nossos dias.

E’ por isso que, hoje, não pode um peru ouvir assobios sem que, imediatamente abra o leque de penas, entufe o peito e grite: “Glu-glu-glu”.

— Ótimo, Vovô Felício! Esta foi a melhor de tôdas!

— A melhor e a mais engraçada, João Bolinha. Você também não achou, Dedete?

— Também, Maria Angelina.

— Pois eu — disse Zé Bolacha — gosto de tôdas as histórias de Vovô Felício. São tôdas muito bonitas!

— Olhe só o Zé Bolacha querendo fazer vantagem. Nós também gostamos de tôdas as histórias, seu bôbo, mas esta do peru foi a melhor.

— Está bem! Está bem, João Bolinha. Respeite a opinião do Zé Bolacha e vai dormir. Amanhã contarei outra história a vocês.

NO PRÓXIMO NÚMERO CAPÍTULO X
PORQUE O SAPO NÃO MORA EM ÁGUA SALGADA



Fale e escreva certo

VALMIRIO DE MACEDO



Análise lógica. (11ª lição)

As conjunções.

Antes de entramos no estudo do período composto, torna-se necessário estudar as conjunções. Sabemos que as **conjunções são as palavras que unem duas orações entre si**. Para classificar uma oração que faz parte de um período composto, precisamos conhecer a conjunção que liga a referida oração. Podemos dividir as conjunções em três grupos: a) Coordenativas — que ligam orações independentes; b) Subordinativas — que ligam orações dependentes; c) Correlativas — que ligam orações dependentes umas das outras, ou seja interdependentes.

Vejamos as coordenativas:

Aditivas: e, nem,

Alternativas: ou... ou...; nem... nem...

Adversativas: mas, entretanto, porém, contudo, no entanto,

Conclusivas: logo, portanto,

Continuativas: ora, pois,

Causais: porque, já que, visto que, pois que,
Condicionais: se, sem que, a não ser que, salvo se,

Temporais: quando, depois que, logo que, mal, apenas, assim que,

Finais: para que, a fim de que, que (=para que),

Integrantes: que, se como,

As subordinativas:

Concessivas: ainda que, embora, posto que, se bem que,

As correlativas:

Comparativas: como, que, do que, quanto,

Consecutivas: que (depois de tão, tanto, tal,)

1 — Afim e a fim

A palavra **afim** significa semelhante. Digo: **José tem idéias afins às minhas**. Somente com esse sentido é que se pode escrever **afim** numa palavra só. A fim deve ser escrito separado nos demais casos, na conjunção a fim de que, na locução prepositiva a fim de etc.

2 — As preposições a e para.

As preposições **a** e **para** quando se referem a lugar, não têm o mesmo sentido, não são sinônimas. A preposição **a** indica o lugar para onde se vai e volta. Quando digo: **Vou a São Paulo**, quero dizer que não vou definitivamente. Vou e volto. Se digo, no entanto: **Vou para Maceió**, que dizer que pretendo ficar na cidade para onde me dirijo. Sem se referirem a lugar, essas preposições têm sentido diferente. **Para** indica o fim a que se destina alguma coisa ou alguma pessoa. **Isso é para mim**. **Para mim** indica o fim a que se destina **isso**. A preposição **a** indica relações de proximidade, de tempo etc. Digo: **A criança está ao sol**. Seria erro dizer: **está no sol**.

3 — Pronúncia de algumas palavras.

A pronúncia é **pudico** e não **púdico**. Pudico significa envergonhado, puro. O nome é **inglório**. A pronúncia é **gratuito** e de maneira alguma **gratuíto**. Como gratuito são **fortuito**, **intuito**, etc.

Faça o exercício e confira na página 46.

Mostre as conjunções que ligam as orações seguintes:

a) És tão estudiosa quanto Silvia.

b) Mal saiu, ele chegou.

c) Estudaste muito, portanto serás aprovado.

d) Já que tocaste no assunto, falar-te-ei sinceramente.

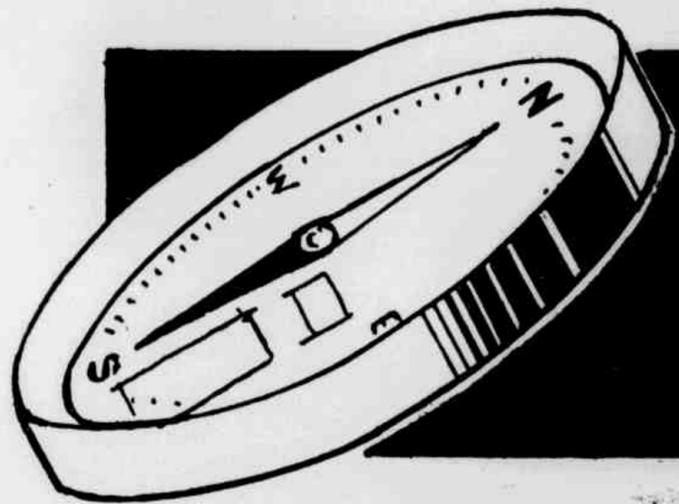
e) Ele é tão bom que me perdoou essa falta.

HISTÓRIA DAS INVENÇÕES

A BÚSSOLA

A BÚSSOLA JÁ ERA CONHECIDA PELOS CHINÊSES DÊSDE O SÉCULO XIII E FOI LEVADA PARA A EUROPA PELOS ÁRABES NA ÉPOCA DAS CRUZADAS.

GRACAS A ÊSSE INSTRUMENTO DE APARÊNCIA INSIGNIFICANTE É QUE SE TORNOU POSSIVEL OS IMPORTANTES DESCOBRIMENTOS DOS SÉCULOS XV E XVI.



ANTES DO CONHECIMENTO DA BÚSSOLA, OS NAVEGANTES SE ORIENTAVAM PELA POSIÇÃO DOS ASTROS, MAS COM O TEMPO ENCOBERTO, FICAVAM A MERCÊ DA SORTE, SEM SABER PARA ONDE ESTAVAM SE DIRIGINDO, PERDIDOS NO OCEANO.

PARA PODERMOS AGUILATAR OS PERIGOS DESSAS OCASIÕES, DEVEMOS CONSIDERAR: O DESCONHECIMENTO DAS ROTAS MARÍTIMAS, A PRECARIEDADE DAS EMBARCAÇÕES E A LIMITAÇÃO DE ESPAÇO PARA ÁGUA E VÍVERES.

EM PRINCÍPIO, A BÚSSOLA ERA APENAS A AGULHA MAGNÉTICA, APOIADA NUMA CORTIÇA BOIANDO EM ÁGUA OU AZEITE, DANDO AO OBSERVADOR A DECLINAÇÃO MAGNÉTICA PELA PROPRIEDADE DA AGULHA APONTAR SEMPRE PARA O NORTE.

FLÁVIO GIOJA, MARINHEIRO DE ALMAFI NA ITÁLIA, APERFEIÇOOU-A, FIXANDO A AGULHA SOBRE O EIXO MOVEL, DENTRO DE UMA CAIXA ENVIDRAÇADA, NO FUNDO DA QUAL APARECE A ROSA DOS VENTOS.

OS MELHORAMENTOS INTRODUZIDOS POR GIOJA TORNOU A BÚSSOLA MAIS PRECISA E CAPAZ DE SER UTILIZADA NA NAVEGAÇÃO.

ALEM DE TORNAR POSSIVEL AS GRANDES TRAVESSIAS MARÍTIMAS A QUE DEVEMOS OS DESCOBRIMENTOS DE NOVAS TERRAS E O DESENVOLVIMENTO DAS MARINHAS, AINDA COM O EMPREGO DA BÚSSOLA, SÃO ORGANIZADOS MAPAS E PLANTAS TOPOGRÁFICAS, MEDIANTE PROCESSOS QUE VOCÊS IRÃO CONHECER MAIS TARDE.



A. BARBOSA

Para Você Recitar

Poesias indicadas no Programa do Ensino Primário do Estado de Minas Gerais.

(PARA O 1º ANO)

PASSARINHO

F. FARIA NETO

Debaixo de um arvoredor,
Eu estava descansando;
Quando olhei para cima,
Vi um pássaro voando.

— Passarinho, passarinho,
Onde fizeste o teu ninho?
— Na laranjeira mais alta,
Lá na beira do caminho.

(Para O 4º ANO)

O PERIQUITO

(PARA O 2º ANO)

LUIZ PISTARINI

Filha, deram-to. E' teu. Mas tem paciência,
Tem dó: soltemos êsse passarinho...
E' tão bonito, sim. Mas que inclemência
Prendê-lo aqui, nesta corrente, anjinho.

Quem sabe se êle é pai, se a sua ausência,
Triste, não chora o pobre filhinho?
Demais, bem vês que é uma feroz violência
Privá-lo, enfim, de regressar ao ninho.

Deixemo-lo partir; Upa! Ei-lo voando!
Como vai presto, como vai sem medo,
Retas fazendo e curvas delineando.

Choras? — Paciência... Que fazer, querida?
Isto é para que aprendas desde cedo,
A ser piedosa e a ser compadecida.

O VAGALUME

FAGUNDES VARELA

Quem és tu, pobre vivente,
Que vagas triste e sòzinho,
Que tens os raios da estrêla
E as asas do passarinho?

A noite é negra; raivosos
Os ventos correm do sul;
Não teme que êles te apaguem
A tua lanterna azul?

Quando tu passas, o lago
De estranhos fogos esplende,
Dobra-se a clícia amorosa,
E a fronte mimosa pende.

As fôlhas brilham, lustrosas
Como espelhos de esmeralda;
Fulge o iris nas torrentes
Da serrania na fralda.

O grilo salta das sarças;
Piam aves nos palmares;
Começa o baile dos silfos
No seio dos nenufares.

A tribu das mariposas,
Das mariposas azuis,
Segue teus giros no espaço,
Mimosa gota de luz!

São elas flôres sem haste;
Tu és estrêla sem céu!
Procuram elas as chamas;
Tu amas da sombra o véu!

Quem és tu, pobre vivente
Que vagueias tão sòzinho,
Que tens os raios da estrêla
E as asas do passarinho?

O TRIGO

NOTAS ENCICLOPÉDICAS

TRIGO: — Cereal da família das gramíneas, cultivado desde tempos remotos em quase todos os países do globo, sendo em maior escala, hoje em dia, na América do Norte, Argentina e Rússia. O trigo apresenta folhas lineares, verdes e estreitas, que tomam côr amarelada depois do amadurecimento das sementes. Os caules são colmos finos e altos, articulados em em nós sólidos e internódios ôcos, presos ao solo por raízes fasciculadas e reforçadas pelas adventícias, nascidas dos primeiros nós do caule, logo acima do solo. Cada cau-

le emite ramificações rastejantes que produz raízes adventícias e novos caules eretos. Cada caule ereto termina numa espiga composta de duas fileiras ou mais de espiguetas multiflorais. O fruto do trigo, vulgarmente tido como semente, é uma cariópse, isto é, possui casca dura e lisa, na qual a casca da semente está firmemente ligada à casca do fruto.

O trigo é o mais importante dos cereais utilizados pelo homem. A origem do trigo é ainda pouco conhecida. Querem alguns estudiosos atribuírem-lhe origem asiática. O

que é certo é que êle é conhecido há mais de 6.000 anos.

No Brasil, na época colonial, chegamos a produzir trigo para o nosso consumo e até para exportação. Hoje, porém, é o trigo um dos produtos que mais importamos. A Argentina é o nosso principal fornecedor de trigo. No Rio Grande do Sul e em Minas Gerais já se produz bom trigo e em escala bem animadora, dando-nos a esperança de voltarmos a não importar trigo, num futuro bem próximo.

O PÃO

O pão pode ser feito de milho, aveia, centeio e trigo. O mais usado e apreciado no mundo inteiro é, porém, o pão de trigo. Daí a importância desse cereal sobre os outros.

O pão de trigo constitui o alimento comum dos povos civilizados e do qual não prescindem ricos e pobres. Além de ser um alimento realmente barato dêle ninguém se enfastia, apesar de comê-lo diariamente e, muitos, mais de uma vez por dia. Há quem não passe sem pão às refeições. E' o pão chamado o «sustento da vida».

Há o pão de trigo feito de farinha branca e o feito de farinha mais escura, que é considerada farinha de segunda. Há ainda o pão feito com a farinha integral, conhecido como pão «trigueiro» ou «integral».

A diferença de farinha é obtida no moinho. Entre a branca e a creme, a diferença é pequena, questão apenas de mais apuro. Ambas são previamente separadas do farelo. No caso da farinha «trigueira», não se separa o farelo, isto é, aquela casca escura que envolve os grãos do trigo. O pão «integral» é mais alimentício, pois contém mais matéria azotada.

A farinha mais branca é a que contém mais amido. Devia-se preferir a farinha mais creme, porém, quase todo mundo aprecia mais o pão de farinha branca, que fica mais leve.

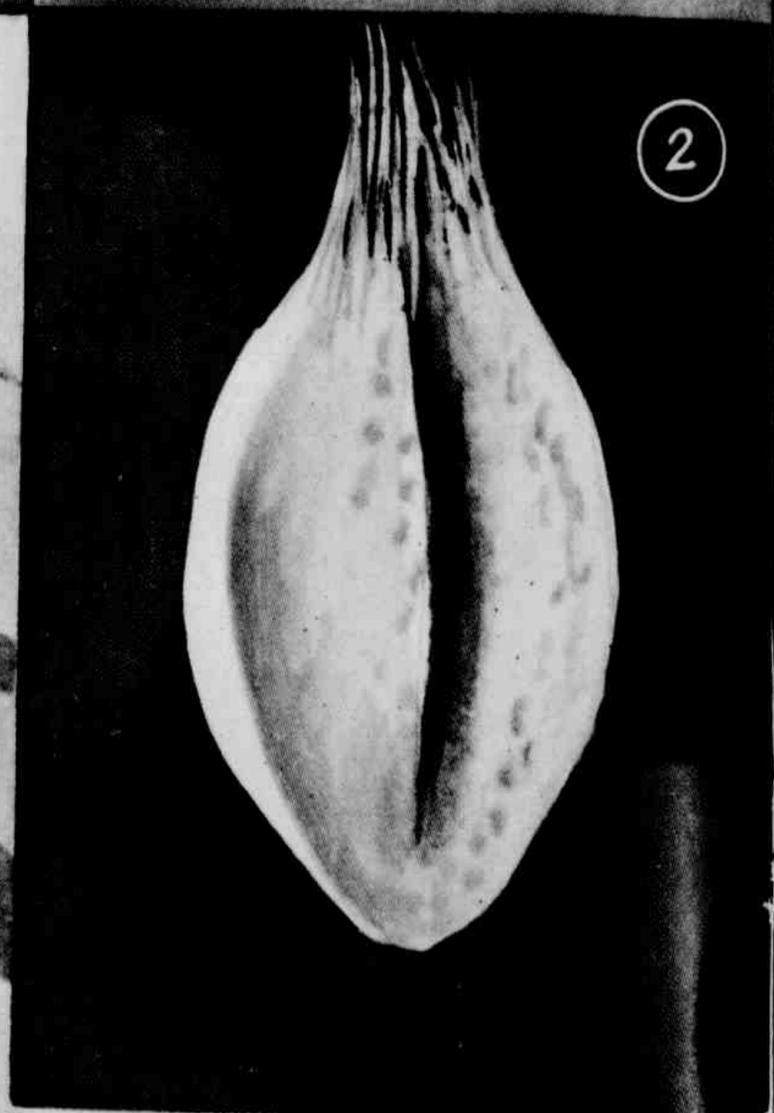
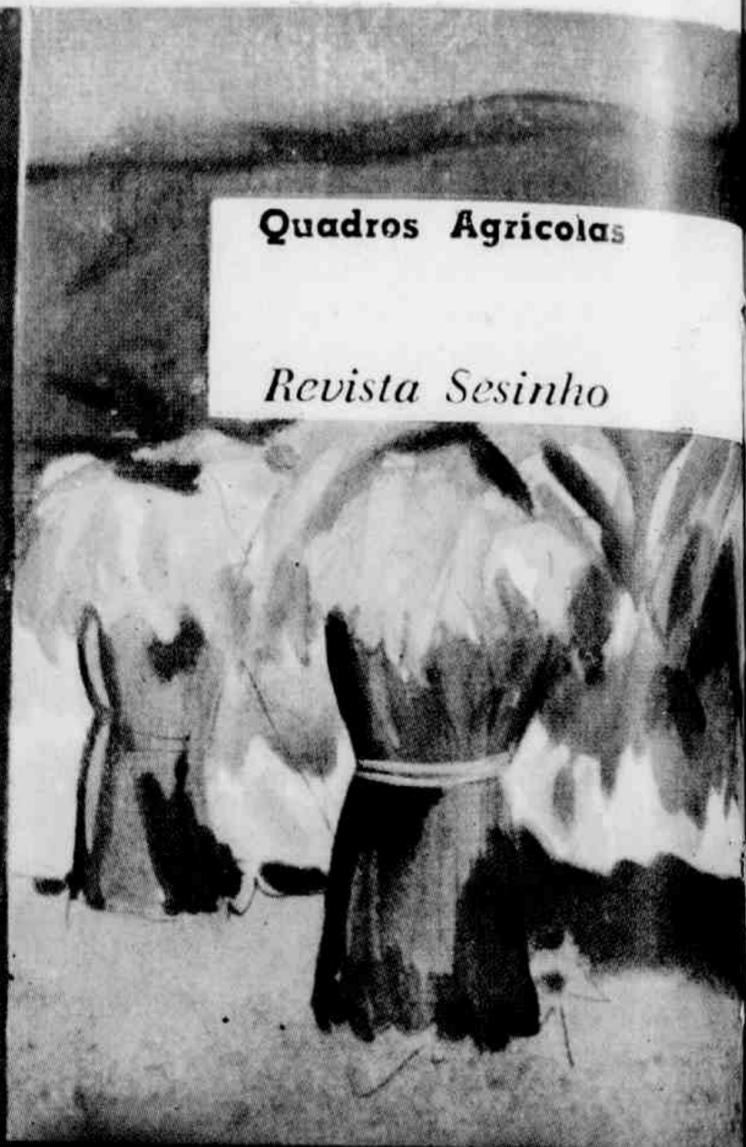
Outro assunto importante sobre o pão é a diferença alimentícia entre a côdea, isto é, a vulgarmente conhecida casca do pão, e o miolo.

A côdea tem maior valor alimentício que o miolo, isto porque o último contém mais água.

Há muita gente que não gosta de comer a casca do pão. Estes perdem a principal parte do alimento. Além de ser rica em princípios nutritivos, a côdea é dura e o ato de mastigá-la é benéfico aos dentes, principalmente aos dentes das crianças, que precisam trabalhar para ter aumentada a resistência. Dentes que não são bem exercitados, que não encontram coisas duras para mastigar, tornam-se fracos.

O pão torrado é muito mais nutritivo e mais digerível do que o pão comum, por estar mais seco. O miolo mole do pão torna-se de difícil digestão não só porque é úmido como também porque não o mastigamos convenientemente. O amido para ser bem digerido, com facilidade, e se transformar em açúcar necessita em grande parte da saliva. Ora, contendo o miolo muita umidade não se impregna bastante de saliva. Já com a côdea ou pão torrado a mastigação é mais demorada e a receptividade de saliva muito maior. Assim sendo, chamamos a atenção de nossos leitores para a necessidade de mastigarem o pão sozinho, só bebendo café, chá ou leite depois de mastigação bem feita. A facilidade digestiva do pão e conseqüente aproveitamento alimentar não são os mesmos se ao colocarmos o pão na boca bebemos por cima um gole de líquido, embebendo a massa que devia umedecer-se primeiramente com a saliva.

Como vêm, devemos obedecer determinadas regras ao comer o pão para que êle seja o mais possível proveitoso à nossa saúde.



Coleção Sesinho

O TRIGO

JUNHO 1955



3

O Pão Eucarístico

4

L. M. COIMBRA

Jesus Cristo e o Trigo

Foi o trigo feito pão que Jesus, na Última Ceia, tomou em suas mãos e transformou em carne da sua carne, instituindo o Sacramento da Eucaristia.

Também, falando à multidão, Jesus recorria sempre às parábolas. Certa vez, referiu-se à plantação de trigo, como podemos ver da parábola que aqui transcrevemos:

A BOA E A MÁ SEMENTE

O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo; e enquanto os homens dormiam, veio o seu inimigo e lançou o joio no meio do trigo, e foi-se.

E tendo crescido a erva, e dado fruto, apareceu também o joio. E chegando os servos do pai de família, lhe disseram: — Senhor, porventura não semeaste boa semente no teu campo? Pois, donde lhe veio a zizânia? E êle lhes disse: — O homem inimigo fêz isto. E os servos lhe disseram: — Queres que vamos e a arranquemos? E respondeu-lhes: — Não, para que talvez não suceda que, arrancando a zizânia, arranqueis, juntamente com ela também o trigo. Deixai crescer uma coisa e outra até à ceifa, e no tempo da ceifa, direi aos segadores: Colhei primeiramente a zizânia, e atai-a em feixes para a queimar; o trigo, porém, recolhei-o no meu celeiro.

RECEITAS DE PÃO

Para nossos leitores, damos abaixo, algumas receitas de pão. Vale a pena experimentá-las, pois o pão feito em casa é sempre melhor que o comprado nas padarias, pelo menos é mais bem feito.

PÃO FRANCÊS

2 ks. de farinha de trigo
2 colheres de sopa de açúcar
2 tabletes de fermento Fleischmann
6 colheres de sopa de banha derretida
1 colherzinha de sal.

Desmanchar o fermento em duas xícaras de chá de água morna e misturar meio quilo de farinha de trigo. Depois de bem amassado, deixa-se crescer durante três horas, aproximadamente. A seguir, mistura-se o resto da farinha de trigo e uma colherzinha de sal. Vai-se amassando com 4 xícaras de chá de água morna e seis colheres de banha derretida, misturadas uma de cada vez, até que a massa fique mais dura do que mole. Depois que a massa estiver bem trabalhada, deixa-se descansar uma hora, sendo depois dêste prazo novamente amassada. Fica ainda descansando mais uma hora para ser de novo amassada. Só após a terceira amassadela é que se enrolam os pães, colocando-os em taboleiros untados e pulverizados com farinha de trigo. Cobre-se bem e deixa-se crescer durante duas a três horas. No momento de colocar no forno, dá-se um talho em cada pão, no sentido do comprimento. Forno regular, durante meia hora.

PÃO DOCE SIMPLES

½ k. de farinha de trigo
3 colheres de sopa de manteiga
1 tablete de fermento Fleischmann
4 colheres de açúcar
1 copo de leite
2 ovos
1 colherzinha de chá.

Mistura-se tudo com a metade da farinha e deixa-se crescer bem coberto. Junta-se, então, o resto da farinha, sova-se bem e deixa crescer dentro das fôrmas, até dobrar o volume. Passa-se por cima clara de ovo e cobre-se com a seguinte mistura: 1 colher de sopa de farinha de trigo, 1 colher, idem, de açúcar e canela, e uma colherzinha de manteiga derretida. Assa-se em forno quente.

PÃO DE MINUTO

6 colheres de farinha de trigo
1 colher de açúcar
½ colher de manteiga
½ colher de banha

As colheres aqui são grandes, destas de servir arroz.

1 colher de sopa rasa de fermento em pó
1 xícara de leite
2 ovos.

Mistura-se a farinha com o açúcar e o fermento, faz-se uma cova no centro, onde se deitam o leite, os ovos, a manteiga e a banha. Desmancha-se bem e mistura-se a farinha como quem espreme, até ficar bem ligada. Pinga-se em taboleiros untados. Forno quente.

Pode-se também assá-los em forminhas untadas.

Experimentem as receitas e passem bem.

OUTROS PRODUTOS DO TRIGO

Além do pão, faz-se com a farinha de trigo uma gostosíssima e suculenta massa denominada macarrão, muito usada para sopa e outros preparados culinários. Chama-se especificamente de macarrão a massa fabricada em forma de tubos compridos. Há inúmeras formas de se preparar a massa de macarrão, para cada uma recebe ela um nome diferente: Talharine, estrelinha, espaguete, cabelo de anjo, etc.

Da casca escura que envolve o grão de trigo prepara-se o farelo que é ótimo alimento para o gado e as aves.

Ainda do trigo se fabrica álcool, muito usado na América do Norte.

LEGENDAS DA GRAVURA

- 1 — Cachos de trigo.
- 2 — Grão de trigo.
- 3 — Semente germinada.
- 4 — Pão feito com farinha de trigo.

No fundo do desenho vemos, em baixo, um espantalho numa plantação de trigo. Em cima, feixes de trigo, em pé, após a colheita. Em lugar de destaque, vê-se uma custódia com uma hóstia feita de trigo. É esta a aplicação mais sublime do trigo.

CONCURSO DE FÉRIAS

COM PRÊMIOS NO VALOR DE

SESSENTA MIL CRUZEIROS

Oferecidos por

Cafiaspirina



CLASSIFICAÇÃO

Depois de grande trabalho chegou a Comissão Julgadora ao seguinte resultado:

GRUPO INFANTIL — Concorrentes de 7 a 12 anos:

1º lugar: — Leticia Costa — 10 anos — Distrito Federal.

2º lugar: — Ernani Isidoro Soares de Souza — 12 anos — Osasco — São Paulo.

3º lugar: — Maria Helena Lourdes Negrão — 8 anos — Guaxupé — Minas Gerais.

4º lugar: — Silene Rosa Ribeiro — 9 anos — Distrito Federal.

5º lugar: — Eziraldo Lins Coringa — 11 anos — Natal — Rio Grande do Norte.

Menção Honrosa: — Ivan Guadereto de Abreu — 9 anos — Guarani — Minas Gerais.

GRUPO JUVENIL — Concorrentes de 13 a 15 anos

1º lugar: — Maria Jalva Lins — 15 anos — Natal — Rio Grande do Norte.

2º lugar: — Tarcísio Alves de Lima — 14 anos — Fortaleza — Ceará.

3º lugar: — Elina Dirce de Oliveira — 13 anos — Itaúna — Minas Gerais.

4º lugar: — Maria Lúcia Vieira de Figueiredo — 13 anos — Belém — Pará.

5º lugar: — Maurício Devigilli — 15 anos — Agudos — São Paulo.

Menções Honrosas: — Maria Aparecida Faria Machado — 15 anos — Brazópolis — MG. Lerísia Ruas Septímio — 15 anos — Goiânia — Goiás. Jair Maron Machado de Freitas — 14 anos — D. Federal.

Nota: — Nas bases do concurso não havia menção honrosa mas a Comissão Julgadora achou por bem distinguir algumas composições.

Todos os trabalhos classificados serão publicados.

Acatando a resolução da Comissão Julgadora, resolvemos oferecer dois livros a cada concorrente contemplado com Menção Honrosa.

Com um livro de histórias, cada um, foram contemplados os seguintes concorrentes:

GRUPO JUVENIL:

Estado de Alagoas: Adalair Cunha de Souza, Maria Augusta dos Santos, Rosália Rodrigues Camerino, Ana Maria Paes Barreto, Gilda Ramos, José H. Maciel da Silva, José Nascimento de França, Luiz Carlos Martins, Jorge de Melo, de Maceió.

Estado da Bahia: Guilherme Lopes, Ney Alves Oliveira e Telma S. Oliveira, de Salvador.

Estado do Ceará: Carlos Alberto O. Couto, de Fortaleza.

Distrito Federal: Zélia Melo da Silva, Neide Carvalho Alvernaz, Valdeci Al-

ves Pereira, Sílvia Teixeira de Macedo, Marlene Bordallo Cedeira, Maria Augusta Gonçalves, Shirlei Costa Barbosa, Antenor Afonso Marins, Zélia Maria Fernandes Ribeiro, Maria Lúcia Marzani Aranha, Margarida Gomes Novais, Ariete Leal de Melo, Arlene Leal de Melo, Celeste Soares Cintra Lima, Guilhermina Miguel Nascimento, Abigail S. Ramos, Conceição Almeida, Roberto Lôbo D'Alvear, Manoel da Costa Silveira, Reginaldo José dos Santos, Elizabeth Silva Ramos, Wilson Neves Cardoso, Vilma Luci de Almeida, Henrique Rodrigues Valle Jr., Cleone Frambach de Araújo, Claudino Ferreira Lima, Nereven Teixeira Pinto, Fátima Lenise de Aguiar Vieira, Roberto Carlos, Wilma Rodrigues da Silva, Soge Ciro N. Benac, Maryland Cabral Lopes, Ranza Elias Callil, Sylvio dos Santos, Fernando Sérgio Baptista, Adalberto de Almeida Lêdo, Marlene Faria Guimarães, Eduarda Augusta do Nascimento, Hélio Maria Pereira, Paulo Fernando Teles Ribeiro, Aloísio Lemos Cavalcanti de Castro Jr., Maurício Kehdi, Hélio Farah, Sílvia Fernandes Jorge, Dirceu Blanco, Jorge Soares Lopes, Lillian Ruth Branco, Waldemar Fiszmon, Jorge Ferreira da Silva, Paulo Pereira Gonçalves, José Carlos P. Vasconcelos, Ailene C. dos Santos, Marilízia Gonzalez Lhamas, Maria de Lourdes Mendonça Leite, Elisabeth Fernandes Jorge, Maria Tereza Alves Vieira e Lígia Correia Alvernaz.

Estado do Rio: Mário F. Jochman, Marly Pires de Almeida e Laura Brettonnes, de Niterói; Eunice Gomes de Souza, de Cordeiro; Edilce Maciel Teixeira e Luzia Célia Terra, de Santa Maria de Campos; Moacir Sthel e Maria da Penha Parrini, de Santa Maria; Antônio Lisboa Miranda, de Nova Iguaçu; Eliete Martins dos Santos, de S. João de Meriti; Marilene Gomes, de Coelho da Rocha; Neli Conceição Rosa, de S. Gonçalo; Sinésio Cotia, de Petrópolis; Selma da Silveira, de Magalhães Bastos; Maria Isabel Campos, de Araruama.

Estado de Goiás: Bolívar Peres, Jorge Branquinho de Oliveira, Corina Marinho, Cleusa Pereira de Souza, Walquíria Nunes e Rui de Alencastro Veiga, de Goiânia; Délcio Ferreira Guimarães, de Rio Verde; Romualdo Santillo, de Anápolis; e Aparecida Alves Marins, de Campinas.

Estado de Mato Grosso: Nina Barbosa de Almeida, de Campo Grande.

Estado de Minas Gerais: Nazareth da Conceição, de Acesita; Milton Santos Leal, de Antônio Carlos; José Cruz, Marli A. F. Machado e Etelvina M. F. Machado, de Arassuaí; Romualdo Cardoso da Silva, Olímpio de Paula Ferreira, Geovaniê V. de Souza, Maria Carolina de Jesus, Ana Mesquita de Jesus, Lêda Amaral, Maria das Dóres Santos e Valdir Luiz Costa, de Arájujos; Walter Batista e Wellington José Batista, de Araxá; Maristela Paula Marques, Maria do

Nascimento Gonçalves, Ari Moutinho, Geralda Aparecida Coutinho, Maria do Carmo Gonçalves, Eudete Roque Barbosa, Maria Inês Bernardo, Maria Libertata Gonçalves, Francisco Clemente Pereira, Maria Flaviana Gonçalves, Flávia Silva Moreira, Discelio José Moraes, Antônio Serafim de Moraes, José Estevão Gonçalves, Maria da Natividade Santos, de Barão de Cocais; Eliane Maciel, Glória Alves dos Santos, Nilza Carlos Veloso, Maria Helena C. S. Barros, Vânia Dantas Pinto, Zélia Cecílio, Rute Júlio, Francisco Assis Costa, Geraldo Alves de Souza, Abigail do Carmo França, Maria da Consolação Silva, Dora Alves dos Santos e Paulo Roberto Haddad, de Belo Horizonte; Maria de Lourdes Souza, de Itapeverica; José Adair de Lacerda, Maria Conceição Silva, Francisca Alves Ribeiro, de Bom Despacho; Neusa Maria Cintra e Maria Aparecida F. Machado, de Brazópolis; Neusa Maria Lopes, Marino Pereira, Jaci R. de Carvalho, Maria C. de Melo, Maria Amélia Barbosa, Aloísio R. Barbosa e Levindo Domiciano Costa, de Carandaí; Cristóvão Moreira de Siqueira e Plínio M. de Siqueira, de Caratinga; Itala Diniz, Alcáide Carolina, Leonor F. dos Santos, Maria Edir S. Vilela e Alípio Diniz, de Carvalhos; Geraldo José de Souza Abrita, de Cataguarino; Maria do Carmo Gonçalves e Maria Concebida da Cruz, de Cláudio; Guiomar de Araújo, de Conselheiro Lafaiete; Maristela Drumond Fernandes, de Cel. Fabriciano; Cisalpino L. da Silva, Geraldo Ferreira Sobrinho, de Divinópolis; Ildeu S. e Silva, de Ferros; Beatriz Siqueira, de Formiga; Rui Matozinhos, de Goianá; José Pantas de Souza, de Governador Valadares; Lúcia Jacomini e Iracema A. Barroso, de Guanhães; Erna Lenir N. Alcântara, de Guapé; Luzia Dalva R. Marcial e Alvinda de Souza Costa, de Guarani; Marta Ferreira Paiva, de Ibiá; Eva Rodrigues Costa, Iracilda F. Daniel, Sebastião Fortes, Cleto Alves de Souza, Deagrácia N. Magalhães, Ailse S. Xavier, Terezinha Conceição, Marta A. Barcelar, Ana Maria Conceição, Maria das Dóres, Zilda Inácia de Jesus, Otimar B. de Oliveira, Pedro M. de Godoy, Ana Adelaide X. de Lima, Eloísa Calhau Gouveia e Maria Vieira Vilela, de Ipanema; Leticia Alvarenga Lage, de Itabira; Vera Lúcia Salerno, de Itabirito; Maria de Lourdes Reis, Nilza Maria Moreira, Ninia Maria L. Freitas, Inês Maria da Silveira, Raimundo dos Santos, João V. de Oliveira, Custódio G. dos Passos, Maria Rita de Freitas, Elmo José Lima, Ana Rosavita Lara, de Itaguara; Elina Dirce Oliveira, de Itaúna; Sônia Maria Pereira, de Jequitinhonha; Marilze Pereira, Maria José Ribeiro, Antônio Henrique L. Guedes, Marly Garcia, Silvério A. dos Santos; Lúcio Saraiva de Souza, de Juiz

(Cont. na página 42)

Teatro ESCOLAR

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

Peça em 3 atos — Adaptação de Vladi Oliveira

TERCEIRO ATO

CENÁRIO: — O mesmo anterior.

PERSONAGENS:

Branca de Neve

Os sete anões

Príncipe

Prólogo

(AINDA COM O PALCO FECHADO, O PRÓLOGO SURGE DIANTE DA CORTINA E LÊ):

PRÓLOGO: — Senhoras e senhores,

Depois de haver envenenado mortalmente Branca de Neve, a Rainha Má, que se havia transformado em bruxa, deixa a princesinha caída no chão e volta para as montanhas. Os anões, retornando do trabalho, encontram Branca de Neve desmaiada e, julgando-a morta, choram, desesperadamente.

O Mestre, vendo a maçã envenenada, desconfia ter sido tudo aquilo feito pela bruxa que encontraram no caminho. Convida, então, seus companheiros para perseguirem a malvada.

(AO ABRIR-SE O PANO, OS ANÓEZINHOS ESTÃO AJOELHADOS EM TÓRNO DE BRANCA DE NEVE, CHORANDO).

MESTRE: — (PEGANDO A MAÇÃ E LEVANTANDO-SE) Eis aqui a causa do envenenamento. Aquela bruxa que encontramos na estrada foi a culpada de tudo. Precisamos prendê-la. Quem aceita esta arriscada missão?

ANÓEZINHOS: — Eu, Eu. (TODOS DIZEM EU).

MESTRE: — Muito bem. Assim é que deve ser. Posso contar com todos. Mas, vamos dividir a turma. Em perseguição à velha, seguirão Zangado, Dengoso e Atchim. Os outros ficarão comigo tomando conta de Branca de Neve.

ZANGADO: — Então, vamos logo. Liquidaremos com a Bruxa.

DENGOSO: — Liquidar, não! Nada de brutalidade. Vamos prendê-la, apenas.

ATCHIM: — (ESPIRRA) — Vamos prender a Bruxa. (SAEM OS TRÊS).

(OS OUTROS ANÕES CONTINUAM AJOELHADOS EM TÓRNO DE BRANCA DE NEVE. O MESTRE, NERVOSO, CAMINHA DE UM LADO PARA OUTRO E, DEPOIS, PÁRA DIANTE DO CORPO DA MOÇA).

MESTRE: — Era tão linda! Coitadinha! Bem eu lhe preveni que não abrisse a porta a ninguém.

(OUVEM-SE PANCADAS NA PORTA)

MESTRE: — Dunga, vai ver quem está batendo.

(DUNGA CHEGA ATÉ À PORTA ESPANTADO)

DUNGA: — E' o príncipe!

PRÍNCIPE: — Velho Mestre, posso entrar?

MESTRE: — Oh! E' o Príncipe Gustavo! A honra é tôda nossa em receber vossa Alteza em nossa humilde cabana.

PRÍNCIPE: — (JÁ NO PALCO, OLHA ESPANTADO)

— Branca de Neve! Há dois dias que vago pelo bosque à sua procura. O caçador me informou de tudo.

MESTRE: — Ela estava morando conosco, mas a bruxa velha a envenenou.

PRÍNCIPE: — (ENCAMINHANDO-SE PARA PERTO DE BRANCA DE NEVE)

Pobre menina! — (AJOELHA-SE E BEIJA A MÃO DE BRANCA DE NEVE. ESTA ESTREMECE E ABRE OS OLHOS)

MESTRE: — A princesa abriu os olhos!

PRÍNCIPE: — Sim, está viva!

BRANCA DE NEVE: — O teu beijo, Alteza, desfez o encantamento provocado pela maçã envenenada.

PRÍNCIPE: — Como sou feliz. Vim à tua procura assim que soube que a Rainha Má lhe havia mandado matar. O caçador tudo me contou.

BRANCA DE NEVE: — Obrigada, meu príncipe.

PRÍNCIPE: — Agora, para melhor proteger-te, quero que te cases comigo.

BRANCA DE NEVE: — Mas, e a minha madrasta? Ela me continuará perseguindo. (NESTE MOMENTO, ENTRAM EM CENA OS TRÊS ANÕES QUE FORAM PERSEGUIR A BRUXA)

ZANGADO: — A Bruxa não existe mais.

MESTRE: — Vocês a mataram?

DENGOSO: — Não! Ela, tentando fugir, caiu no despenhadeiro.

ATCHIM: — (ESPIRRANDO) Teve o castigo que mereceu, pois era a Rainha Má que se disfarçara em bruxa.

BRANCA DE NEVE: — Oh! A minha madrasta?!

PRÍNCIPE: — Sim, como vês, ela já não existe mais e não poderá impedir o nosso casamento. Aceitas-me como noivo?

BRANCA DE NEVE: — Sim, meu príncipe.

(ABRAÇAM-SE)

DUNGA: — Viva a princesinha!

ANÕES: — Viva!

FELIZ: — Viva o Príncipe!

ANÕES: — Viva!

PRÍNCIPE: — Agora, linda princesa, rumemos para o meu palácio.

BRANCA DE NEVE: — Os anõesinhos poderão ir conosco?

PRÍNCIPE: — Claro, minha noiva. Principalmente se este é o teu desejo.

MESTRE: — Em nome de meus companheiros eu agradeço sensibilizado a Vossas Altezas, mas não podemos deixar a floresta.

PRÍNCIPE: — Então, eu os nomeio guardiões das florestas do Reino. Assim, toda semana terão que ir ao palácio prestar informações.

MESTRE: — Com muito prazer. As ordens de Vossa Alteza serão cumpridas; é uma grande honra para nós.

PRÍNCIPE: — Muito bem. (FALANDO PARA BRANCA DE NEVE): Estás satisfeita, querida?

BRANCA DE NEVE: — Muito. Muito feliz mesmo.

PRÍNCIPE: — Então, partamos. O meu cavalo está aí, na porta, esperando.

BRANCA DE NEVE: — Adeus, queridos amiguinhos.

MESTRE: — Vamos levar os príncipes até à saída da floresta?

TODOS: — Vamos! Vamos! (SAEM TODOS)

(PANO LENTO)



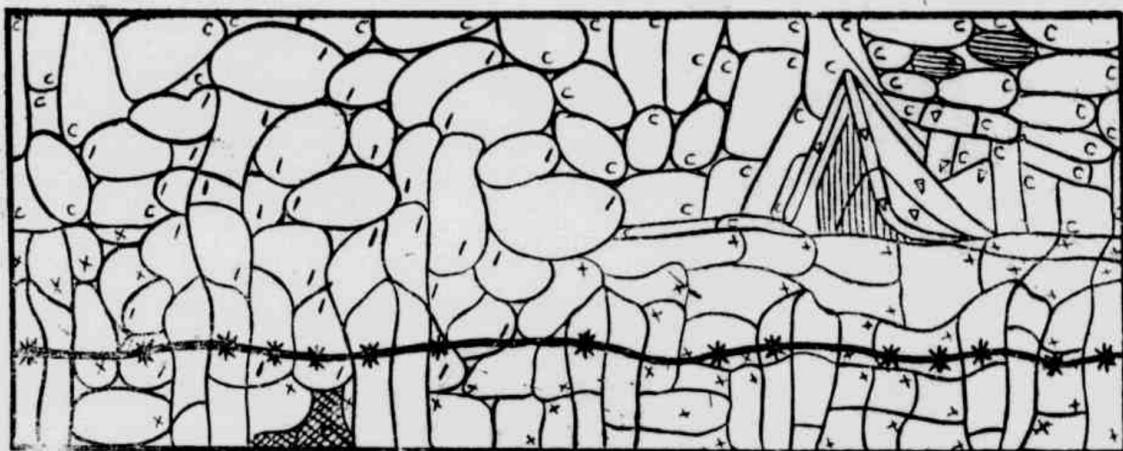
Parque de DIVERSÕES

ONDE ESTÁ A BONECA?

Lucinha deixou a sua boneca no quintal. Quando veio procurá-la não a encontrou e pôs-se a chorar. Vocês querem ajudar Lucinha a achar sua boneca? Observem bem todo o desenho e vire-o de lado, de cabeça para baixo, até descobrir a boneca.

Prestigie a revista SESINHO participando de seus concursos e ganhando prêmios.

As respostas do Parque de Diversões se acham na página 46.



QUE SERÁ?

Cubra com lápis azul as partes marcadas com c; com lápis verde claro, as marcadas com x; com lápis vermelho, as que tiverem um triângulo e com lápis verde escuro, as assinaladas com um risquinho e terão vocês, colorida, uma paisagem desenhada na página 83 do livro «ERA UMA VEZ UMA ONÇA».

GEOGRAFIA-ENIGMÁTICA

Forme com as iniciais destas figuras um nome geográfico, de acordo com a indicação embaixo de cada quadro.



Ilha do Pará.



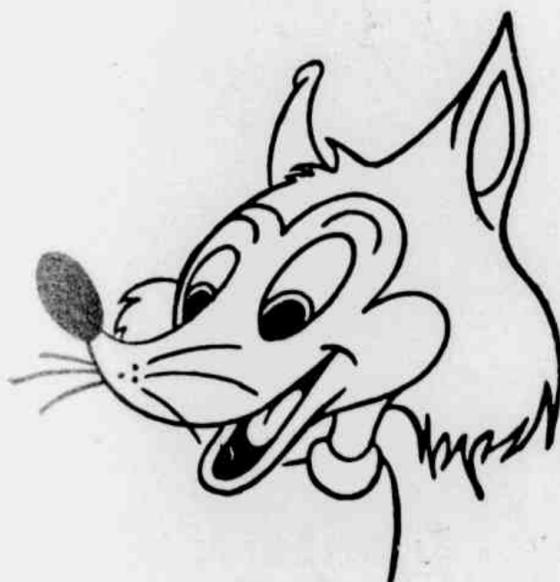
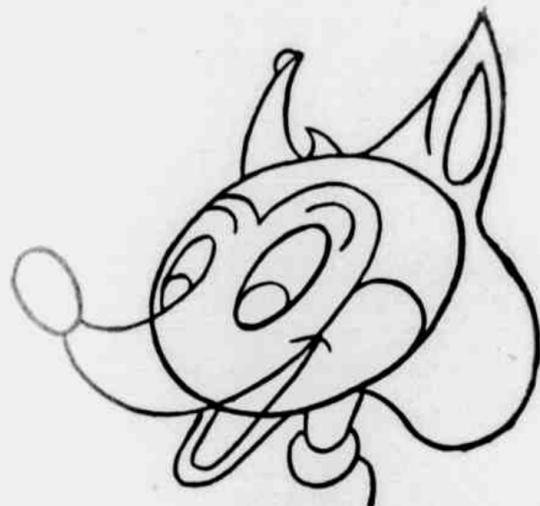
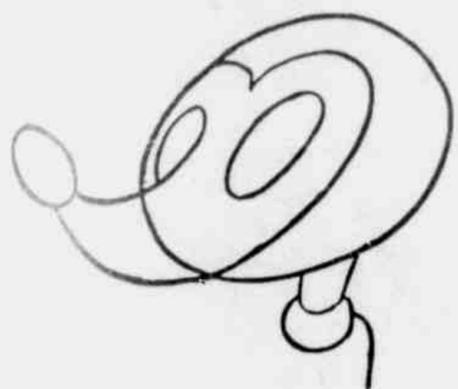
Rio do Distrito Federal.



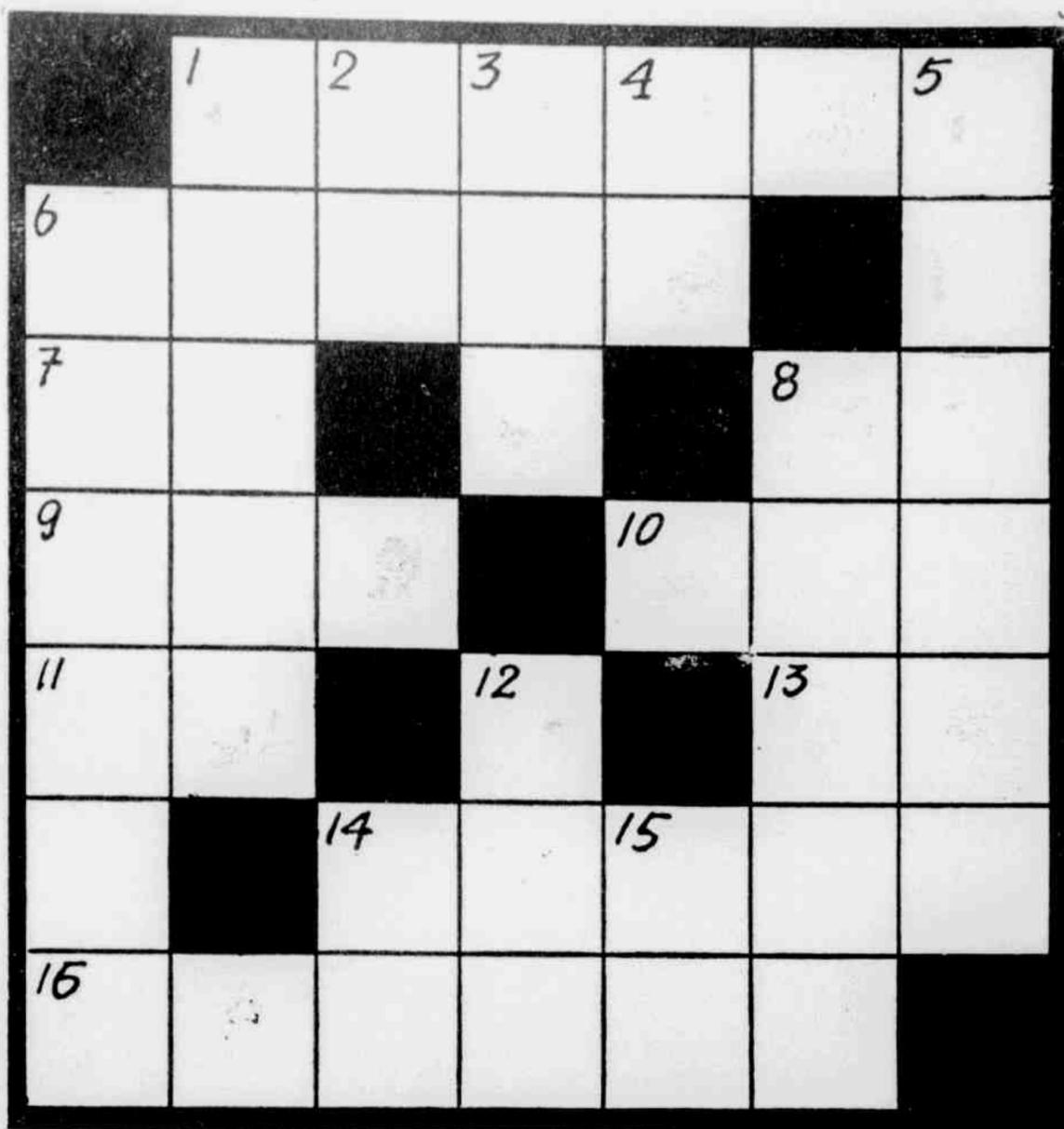
Lagoa do Estado do Rio.

VAMOS DESENHAR?

PALAVRAS CRUZADAS Nº 88



Vejam como é fácil desenhar uma rapôsa no estilo do Jose-lito. Experimentem.



JOÃO OLÍMPIO DE SOUZA

HORIZONTAIS:

- 1 — Espécie de peixe
- 6 — Herdade ou morada de família nobre e antiga
- 7 — Prefixo latino de negação
- 8 — Está alegre
- 9 — Também não
- 10 — Raça de boi
- 11 — Respiramos
- 13 — Enxerguei
- 14 — Com que se lava roupa
- 16 — Da sociedade

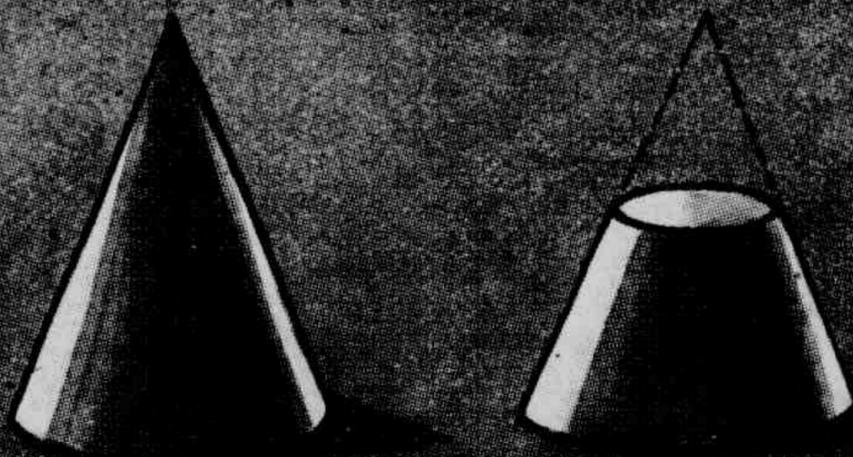
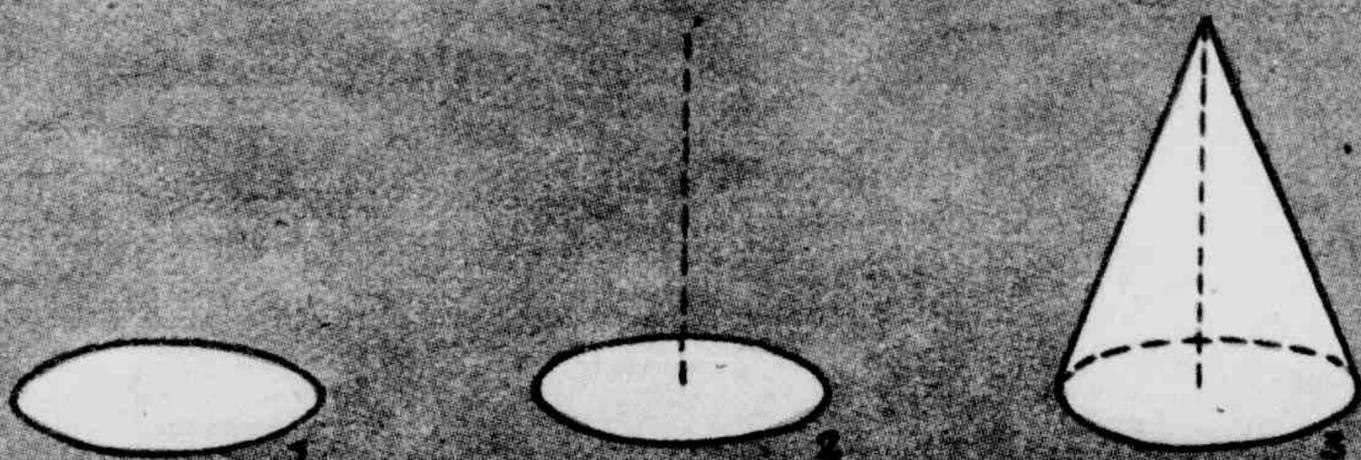
VERTICAIS:

- 1 — Mastigar e engolir
- 2 — Outra coisa
- 3 — Anda para a frente
- 4 — Atmosfera
- 5 — Nome de homem
- 6 — Pedacinhos de tafetá preto que as senhoras colocavam no rosto
- 8 — Adversário
- 12 — Leva um tombo
- 14 — Sociedade Carnavalesca
- 15 — Ama sêca

CHARADAS

- 1) — A perversa nas embarcações antigas viajou para a Capital de Estado brasileiro. 1—2.
- 2) — Sôzinho, levou as frutas para o grande rio. 1—2.
Edson Pinho.
- 3) — Tôda ave pernalta neste país tem sua origem. 2—2.
Domingos Antônio Gomes de Frota
- 4) — No chapéu, procure que está a fruta. 2—2.
- 5) — Aqui, na excavação foi encontrado o peixe do mar. 1—2.
Francisco Vieira Barros
- 6) — Aqui, a contração e o curso d'água formam o passarinho. 1—1—2.
- 7) — A parenta da mulher é a estação das flores. 2—2.
Gilson Rollemberg Ferreira
- 8) — Na cama de lona eu vi,, aqui, a mulher feia. 2—1.
- 9) — A criminosa matou o animal na margem do pequeno ribeiro. 1—2.
Francisco Rodrigues de Carvalho
- 10) — Silencia na casa de bebidas um traidor. 2—1.
- 11) — Corre na Itália, vôa no Brasil e canta em todo Universo. 1—2.
- 12) — Com o artigo banho o homem. 1—2.
Manoel de Oliveira Alves

O CONE



O **cone** é um sólido geométrico de base circular, delimitado por uma **superfície lateral cônica** que vai da base ao vértice.

O desenho do **cone** não oferece dificuldade.

Em primeiro lugar, esboça-se uma **elipse** que é o círculo da base do **cone** deformado pela perspectiva; depois, do centro desta figura, levanta-se uma linha vertical (2) onde é determinada a altura do sólido. A seguir, completando a sua construção (3), ligamos por duas linhas inclinadas a base ao vértice.

Para terminar o desenho apagamos as linhas de transparência e marcamos as sombras, como em 4, que ainda, para melhor ilustrar, juntamos um **cone truncado**, ou seja um **cone** cortado por um plano.

Como objetos de forma aproximadamente cônica, damos: o funil, o apagador de velas, o chapéu de chinês e a parte desbastada do lápis.

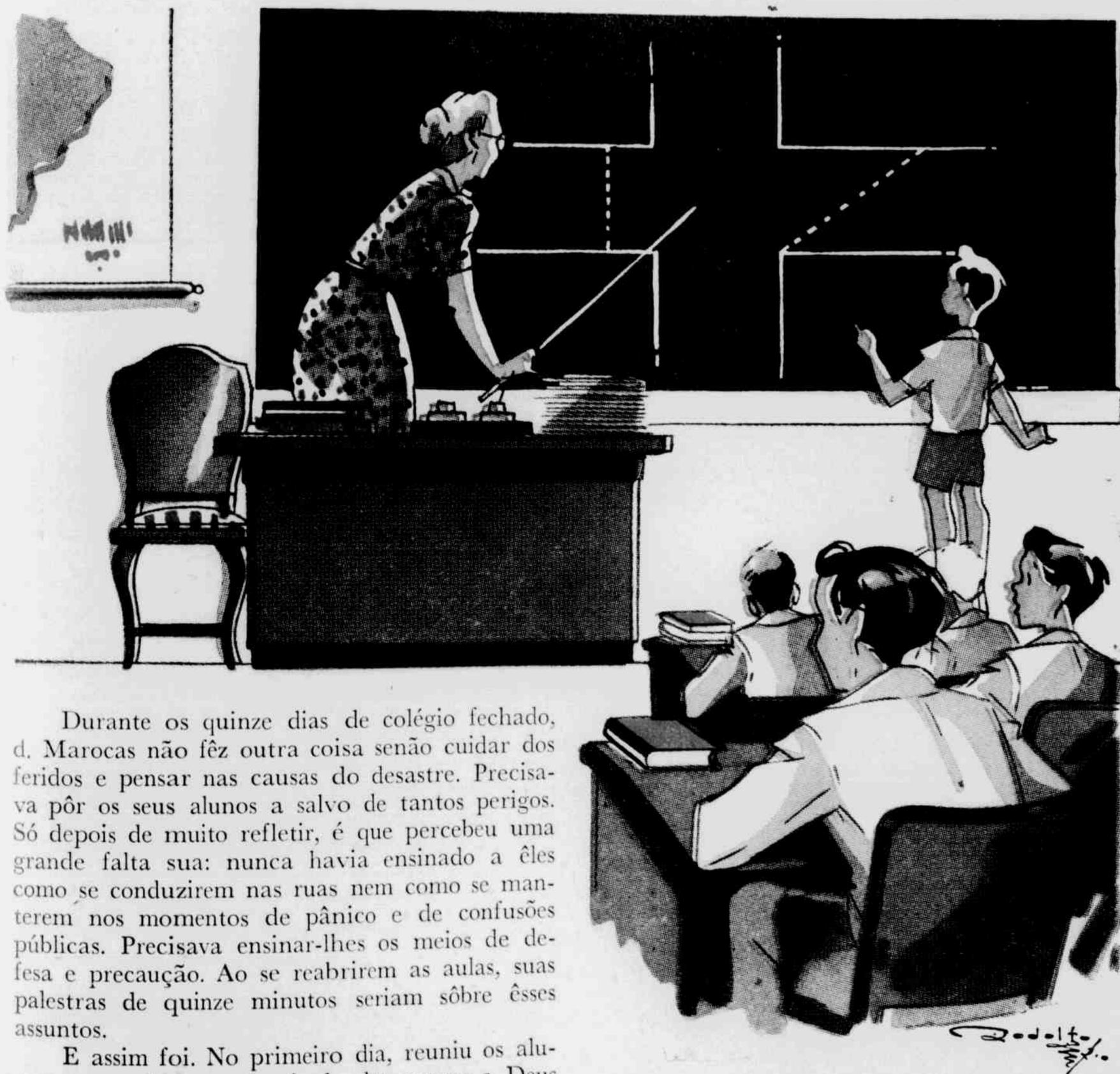
Façam como o Sesinho que tem desenhado cuidadosamente os sólidos geométricos. Peguem papel e lápis e vamos desenhar.



OS APUROS DE D. MAROCAS

CAP. III

A LIÇÃO



Durante os quinze dias de colégio fechado, d. Marocas não fêz outra coisa senão cuidar dos feridos e pensar nas causas do desastre. Precisava pôr os seus alunos a salvo de tantos perigos. Só depois de muito refletir, é que percebeu uma grande falta sua: nunca havia ensinado a êles como se conduzirem nas ruas nem como se manterem nos momentos de pânico e de confusões públicas. Precisava ensinar-lhes os meios de defesa e precaução. Ao se reabrirem as aulas, suas palestras de quinze minutos seriam sôbre êsses assuntos.

E assim foi. No primeiro dia, reuniu os alunos numa classe e, depois de dar graças a Deus por não ter morrido no desastre nenhum dos meninos, a êles falou:

— Vocês, meus queridos alunos, cometeram grande imprudência, saltando do bonde em disparada. Aumentaram as proporções do desastre. Mas, não são vocês os culpados de agirem assim, porque ninguém lhes havia ensinado a se portarem nesses momentos.

Agora, fiquem sabendo: quando um bonde deslizar, quando houver alarmes e correrias dentro de um salão ou de um cinema, enfim, quando ocorrer o pânico na multidão, a primeira coisa a fazer é ter calma. Nervos controlados e san-

gue frio. Não adianta gritar. Os gritos só servem para aumentar a confusão. Os que agem precipitadamente machucam-se. O certo é estudar a situação, procurando defender-se ou fugir sem atropêlo.

Outra coisa que vocês devem aprender é como se conduzirem nas ruas.

— E' necessário, sim — aparteou o Palito. — Eu que o diga! Se o chofer não desviasse um pouco, eu estaria morto.

— Sim, querido aluno. Justamente o que aconteceu com você foi o que motivou minha

Do leitor José Geraldo Alves de Rezende, de Pedra — Município de Entre Rios de Minas, rebemos um selo comemorativo da transladação dos despojos de Nisia Floresta Brasileira Augusta, com o seguinte pedido: "solicito a bondade de dizer, pelo SESINHO, de quem se trata."

Pois não, prezado amigo Geraldo. Temos muito prazer em informar a você que *Nisia Floresta Brasileira Augusta* nasceu à 12 de outubro de 1809, em Floresta, recanto pitoresco de Papari, no Estado do Rio Grande do Norte.

Foi ela uma notável brasileira e muito trabalhou para quebrar o preconceito social que, naquela época, não permitia à mulher nenhum trabalho fora de casa.

Enfrentando à crítica acerba dos espíritos conservadores, fundou, em 1838, na Capital do Império, um colégio para meninas, que dirigiu como emérita educadora e professô-

NISIA FLORESTA



ra. Ensinava às alunas que nada de incorreto havia em pelejarem junto dos homens em missões que visas-

sem o bem da pátria. A mulher não devia ficar sujeita apenas aos nobres trabalhos domésticos. Suas idéias, aos poucos, foram-se propagando. Além da escola, escrevia em jornais e participava de debates políticos, sem, porém, descuidar-se de seus sagrados deveres de mãe.

Foi, pois, Nisia Floresta a percussora do trabalho feminino no Brasil. Além disso, foi ardente abolicionista e muito trabalhou pela libertação dos escravos em nossa terra.

Várias vèzes, visitou a Europa. E foi nêsse continente que, aos sessenta e sete anos de idade, faleceu.

Só em 1954, seus restos mortais vieram descansar em solo pátrio. Para comemorar essa transladação é que se imprimiu o selo que você me mandou e que, dêste modo, cumpriu brilhantemente a sua missão de propagar entre jovens brasileiros o valor e a lembrança da patriciã ilustre que foi Nisia Floresta.

APUROS DE D. MAROCAS (Conclusão)

lembrança. Tendo calma, atenção e obedecendo às regras de trânsito, ninguém será atropelado.

Convém, pois, saber: nunca se deve atravessar as ruas correndo, nem muito devagar, como se estivesse em casa. Também nunca fazê-lo em zigue-zague ou em sentido oblíquo. A rua se atravessa com atenção, ligeiro e sempre perpendicularmente, em linha reta, de preferência próximo das esquinas.

— Por que próximo das esquinas? — perguntou Fábio, um dos alunos menores do colégio.

— Porque os automóveis quando passam pelas esquinas diminuem a velocidade. Entenderam todos?

— Eu — falou o Rubens — não compreendi foi êsse negócio do sentido oblíquo e perpendicularmente. Por que um é mais perigoso que o outro?

— E' muito fácil, vou explicar a vocês, desenhando no quadro negro. Aqui está um entroncamento de ruas, formando as esquinas. De um lado vou marcar os passos de um pessoa atravessando a rua perpendicularmente. Do outro, marcarei os passos que se tem de dar para atravessar a mesma rua em sentido oblíquo. Comparem, agora, os dois e vejam quem alcançou o passeio fronteiro com menor número de passadas. Venha ao quadro negro e verifique você mesmo, Rubens, quem deu menor número de passos.

— Foi o primeiro, que atravessou perpendicularmente. Não é preciso nem contar.

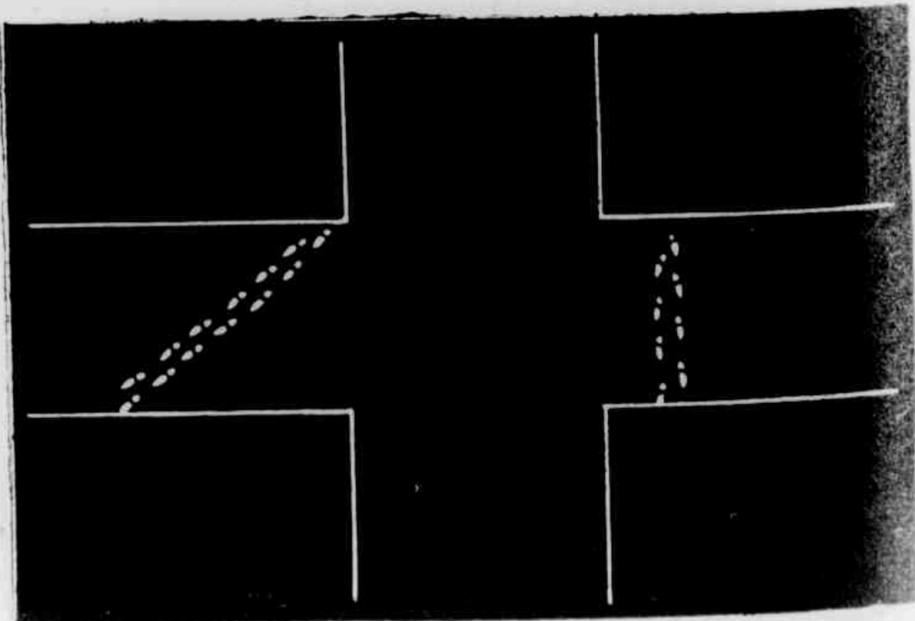
— Muito bem. Aí está uma grande vantagem de se atravessar a rua dêsse modo. Outra é poder-se olhar para os dois lados, abrangendo-se ambos totalmente. Está bem compreendido? Algum de vocês ainda tem dúvidas a êsse respeito? Está bem. Passemos, então, a outros pontos importantes: como vocês sabem, os veículos têm limite de velocidade para correr nas ruas. Sô-

mente as ambulâncias, os carros do Corpo-de-Bombeiros e a Polícia podem correr livremente. Por isso mesmo, possuem sirenes ou buzinas especiais. Quando vocês ouvirem a buzina do Corpo-de-Bombeiros e da Polícia ou a sirene das ambulâncias, não atravessem a rua, é muito perigoso. Também nunca devem cortar a frente de qualquer veículo parado, pois atrás dêle pode vir outro em disparada. Aí estão algumas regras importantes para se andar nas ruas.

— São só essas? — perguntou o Carlinhos.

— Não. Há muitas outras. Tôdas serão explicadas aqui a vocês. Diariamente preencherei os meus quinze minutos de palestra falando sôbre o trânsito, seus perigos e seu regulamento. Por hoje, é só. Agradeço a atenção de todos e, mais uma vez, recomendo: Nada de correrias nas ruas, nunca descer do passeio sem antes olhar para os lados e não atravessar a rua com o sinal vermelho, mesmo que no momento não esteja passando automóvel.

A sineta tocou chamando os meninos para as classes. D. Marocas foi para seu gabinete preparar-se para a nova palestra.





CORAÇÃO INFANTIL — (1º livro)
Vicente Peixoto, ilustrações de Rosa Monzel
Edições Melhoramentos.

Acaba a Edições Melhoramentos de lançar, completamente reformada, mais uma edição do livro *Coração Infantil*. Esta nova edição, que é a 31ª, está inteiramente de acordo com a moderna orientação do ensino primário, pois contém bonitas gravuras a cores e noções de Ciências Naturais, Higiene, Geografia e História do Brasil.

AVENTURAS DE PEDRINHO — (3º livro)
da série de *Leitura Graduada Pedrinho*
M. B. Lourenço Filho
Edições Melhoramentos.

Com bonitas ilustrações de Osvaldo Storni, acaba de ser publicado o terceiro volume da série de *Leitura Graduada Pedrinho*, com o título de "*Aventuras de Pedrinho*". Neste volume, penetra Pedrinho na floresta e toma contato com a flora e a fauna, sempre com surpresas e novidades. Além disso, trava conhecimento com vultos históricos, aprende geografia, botânica e viaja pelo Brasil afora, utilizando-se de vários meios de condução.

O mestre Lourenço Filho continua, assim, a sua ótima coleção escolar de leitura graduada.

VELHO SÃO PAULO — Volume III
Afonso de E. Taunay
Edições Melhoramentos.

Com base em valiosíssimos documentos e apresentando 58 fotografias, acaba de aparecer o III volume da obra "*Velho São Paulo*", escrita pelo historiador Afonso de E. Taunay.

Trata-se não de uma simples exposição do passado da "cidade que mais cresce no mundo", mas de aprofundado estudo de preciosos documentos de que dispõe o autor, comprovados por documentário fotográfico assaz numeroso por onde pode o leitor estabelecer a sensível mutação por que passou a bela cidade através dos séculos, dia a dia, conhecendo, fagueira, a senda brilhante

do progresso e da atividade que sempre foram o lema dos paulistas.

DICIONÁRIO COLORIDO
Criação de Merceel Beerens — Editor
Texto de José da Silveira Pontual
Ilustrações de André Reverse

Prefaciado pelo Magnífico Reitor da Universidade do Brasil, Dr. Pedro Calmon, acaba de ser editado o maravilhoso *Dicionário Colorido*, para crianças. Trata-se de uma obra realmente de valor: instrutiva e recreativa. O pequeno leitor aprende o significado da palavra e grava-o bem relacionando-o à ilustração. A edição do *Dicionário Colorido* é luxuosa e as gravuras são tôdas coloridas. — Preço Cr\$ 80,00.

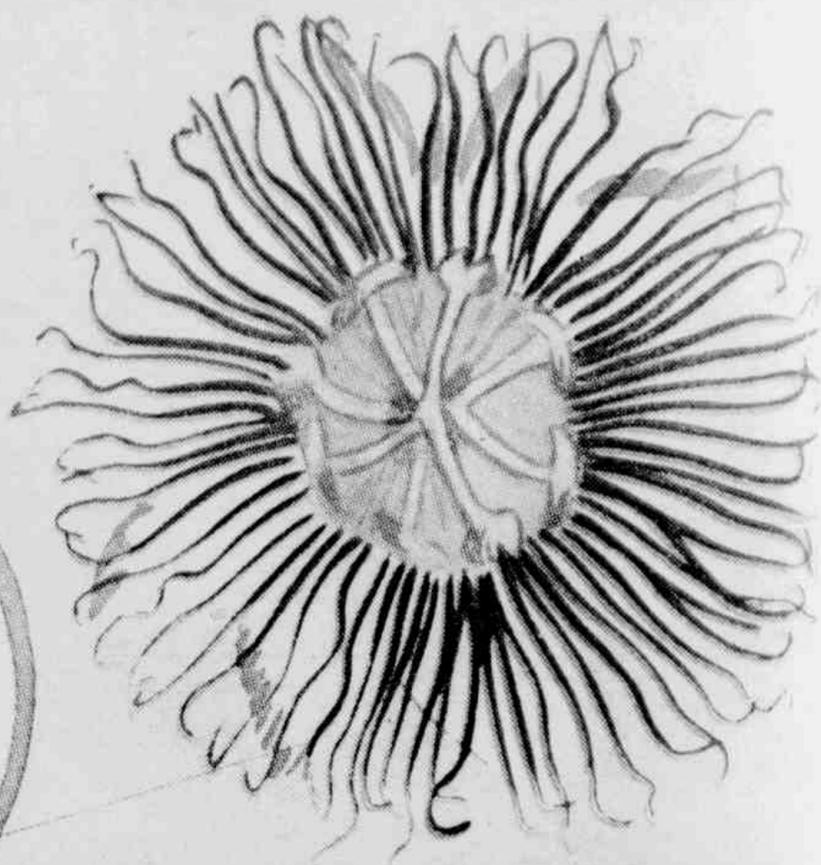
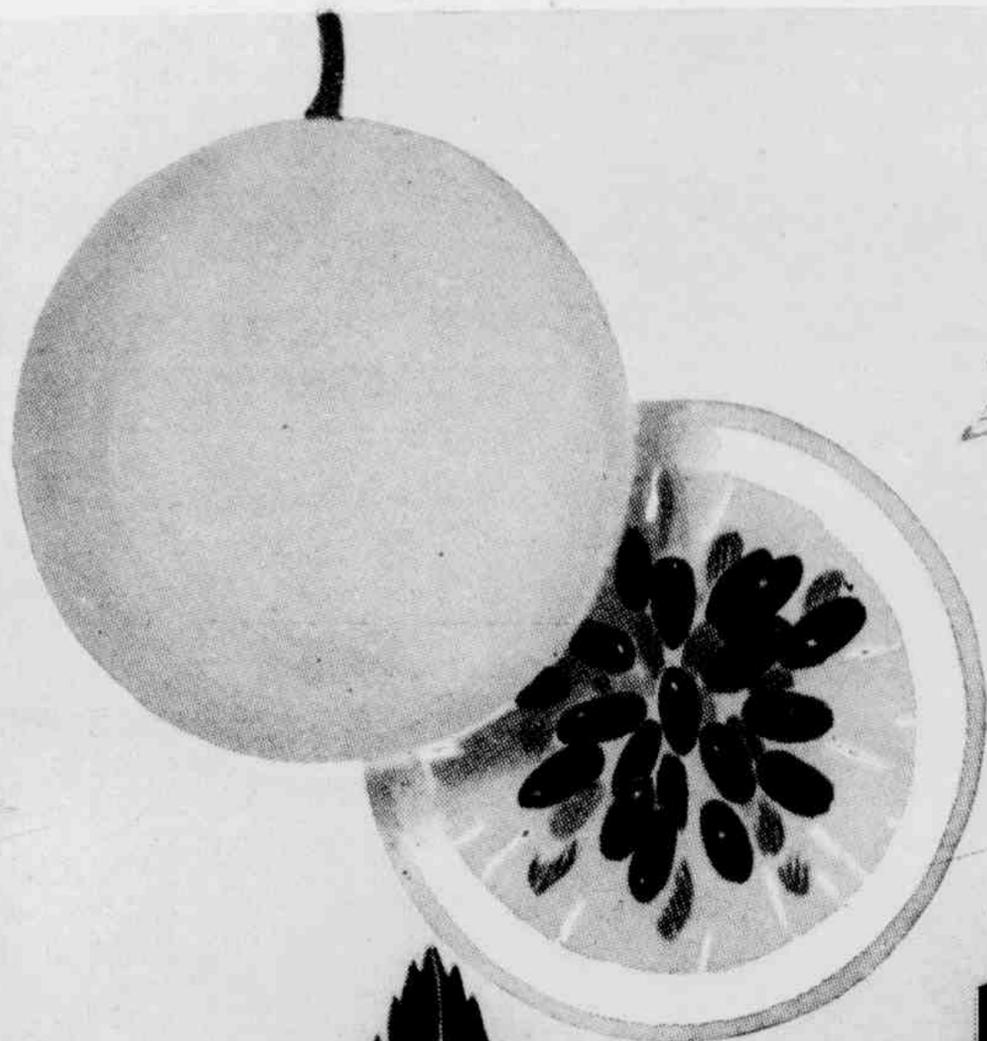
GEOGRAFIA DIVERTIDA
Edições Marcel Beerens

GEOGRAFIA DIVERTIDA é um bonito álbum sobre o Brasil com desenhos de mapas para as crianças completarem. Traz todos os mapas dos Estados brasileiros, nêles constando suas principais produções. Este álbum é, realmente, como diz o autor na apresentação: "A finalidade principal dêste livro é entreter a criança numa distração interessante e instrutiva, ministrando-lhe conhecimentos úteis a respeito do nosso país. Além de constituir um passatempo divertido, servirá para manter a criança interessada num trabalho útil e proveitoso."

TROVAS — Luiz Otávio
Editora Acaiaca — B. Horizonte.

Trovas é um pequenino livro contendo cem bonitas e interessantes quadrinhas. Não é propriamente um livro para crianças, mas, muitas de suas quadrihas têm sido aproveitadas para serem publicadas em nossas *Cartas-Enigmáticas*, tal os conceitos que encerram. Luiz Otávio, autor do livro, é um poeta de grande sensibilidade e suas primorosas quadras aos poucos vão sendo repetidas pelo povo.

O MARACUJÁ



O Maracujá é o fruto do maracujazeiro que é planta do gênero *Passiflora*, da família das *Passifloraceae*. Recebe, também, o nome popular de "Martírio" ou Flôr da Paixão" em virtude da imaginação popular ter visto na sua organização floral a cruz e os cravos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Há diversas espécies de maracujás. Entre elas destacamos as seguintes: maracujá azul, maracujá roxo ou mirim, maracujá acucu e maracujá melão.

Além de ser um fruto comestível de bom gosto e ter propriedades medicinais, do maracujá se faz ótimo refresco, muito apreciado, principalmente, no verão.

SESINHO EM PORTUGAL

Lenda Algarvia

BEATRIZ TOVAR

Caros coleguinhas,

Prometi falar-vos, hoje, sobre amêndoas, mas em vez disso, envio-vos êstes lindos versos sobre o mesmo assunto. E' uma encantadora lenda desta querida terra.

LENDA ALGARVIA

Contaram-me, certo dia,
Qual a causa verdadeira,
Porque há na terra algarvia,
Tanta, tanta amendoeira.

Será lenda com certeza,
Mas seja lá como fôr,
São milagres de beleza
As amendoeiras em flôr.

Pois havia num castelo,
Daquela terra Algarvia,
Um cavalheiro tão belo,
Que mais belo não havia.

Maior beleza, só era
A da sua bem amada,
A princesa que trouxera,
Da mais heróica cruzada.

Mas nessa terra Algarvia,
Rodeada de riqueza,
A princesinha vivia,
Na mais profunda tristeza.

A princesa o que teria?
A princesinha chorava,
A princesinha não ria,
Nem à janela chegava.

Por fim, soube-se a ver-
[dade.
Ela era assim infeliz,
Porque sentia saudade,
Da neve do seu país.

E a princesa não sorria.
Ela só queria ver neve.
Quando não há alegria,
Riqueza, para que serve?

E o cavalheiro valente,
Chorava sem lhe valer.
Naquela terra tão quente,
Neve não pode nascer.

E vivendo em aflição,
Também êle quase morre,
Implorando inspiração,
Ao Céu que tudo socorre.

Apareceu sua madrinha
A fada compadecida,
Tendo na mão a varinha,
De amendoeira florida.

E êle se transfigura,
Pois a varinha descreve
Uma linha branca e pura,
Igual, igualzinha à neve.

E de joelhos pedia,
Aquela fada tão bela,
Enchesse a terra Algarvia,
De varinhas como aquela.

A boa fada escudou,
E por milagre de amor,
A terra se transformou,
Num amendoal em flôr.

E quando a princesa viu,
Tão deslumbrada ficou,
Que abriu os braços,
[sorriu,
Bateu as palmas, cantou.

Inda hoje, quem lá vai,
Dá palmas a flores tão
[lindas.
E a princesa delas sai,
Para dar as boas vindas.



ESPERANTO

para o

sesinho

Prof. M. Avelezo de Sousa



Importante Resolução da UNESCO Sôbre o Esperanto

Como é do domínio público, no dia 2 de agosto de 1950 a Associação Universal de Esperanto entregou às Nações Unidas uma Petição Internacional em prol do Esperanto, subscrita por 15.454.780 associados de 492 agremiações esperantistas de diversos países e por mais 895.432 pessoas não filiadas a qualquer organização.

Entre os subscritores da referida petição encontravam-se um Presidente de República, 405 membros de Paramentos, 5.262 professôres de escolas superiores, 40.000 professôres de escolas secundárias e primárias, 200.000 médicos, advogados, engenheiros, etc., pertencentes a 76 países. Além disso, contava ainda a petição com a assinatura de 1.607 lingüistas.

Depois de seguir os trâmites legais, foi a petição incluída na Ordem do Dia e debatida durante a 7ª Conferência Geral da UNESCO, realizada em Paris, de 12 de novembro a 10 de dezembro de 1952.

Foi, então, aprovada uma proposta autorizando o Diretor Geral a comunicar aos Estados-Membros a mencionada petição e a empreender, de acôrdo com os comentários recebidos, os necessários trabalhos preparatórios que possibilitassem à 8ª Conferência Geral da UNESCO tomar uma decisão sôbre a referida petição.

Essa resolução da UNESCO significava já uma importante vitória do Esperanto dentro da organização das Nações Unidas.

Entretanto, êsse triunfo acaba de ser ampliado, com a aprovação, pela 8ª Conferência Geral da UNESCO, realizada de 12 de novembro a 10 de dezembro de 1954, em Montevideú, de uma nova e significativa resolução sôbre o Esperanto.

Eis a tradução do texto da referida resolução, aprovada em sessão plenária do dia 10 de dezembro de 1954:

«A Conferência Geral da UNESCO, tendo discutido o Relatório do Diretor Geral sôbre a Petição Internacional em favor do Esperanto:

- 1) registra os resultados atingidos pelo Esperanto no campo das relações intelectuais internacionais e na aproximação dos povos do mundo;
- 2) reconhece que êsses resultados correspondem aos objetivos e ideais da UNESCO;
- 3) incumbe o Diretor Geral de acompanhar a evolução do uso do Esperanto na ciência, na educação e na cultura, e, nesse sentido, colaborar com a Associação Universal de Esperanto nos assuntos concernentes a ambas as instituições;
- 4) registra que vários Estados-Membros se declararam prontos a introduzir ou ampliar o ensino do Esperanto nas suas escolas ou estabelecimentos de educação de nível superior, e pede a êsses Estados-Membros que mantenham o Diretor Geral informado sôbre os resultados obtidos neste campo.»

Foi, assim, pela primeira vez, oficialmente proclamado por uma instituição internacional, o valor científico, educativo e cultural do Esperanto.

* * *

Além disso, a Associação Universal de Esperanto recebeu, em sessão de 8 de dezembro de 1954, o direito de tomar parte em comissões consultivas da UNESCO. Isto significa que a A. U. E. poderá enviar observadores a tôdas as sessões das Conferências Gerais, sem precisar de convite especial para êsse fim.

E mais, a A. U. E. poderá ser chamada a colaborar com a UNESCO em todo e qualquer assunto relacionado com a questão lingüística nas relações internacionais.

Mais ainda, a A. U. E. recebrá, de futuro, todos os documentos e informações não confidenciais da UNESCO.

Por intermédio do seu observador, a A. U. E. terá, automaticamente, o direito de apresentar o seu ponto de vista nas diversas comissões e órgãos auxiliares das Conferências Gerais.

Em resumo, a A. U. E. tem o direito de ser consultada sôbre todos os assuntos de sua competência, isto é, concernentes à sua esfera de atividades.

Pelo exposto se verifica que o Esperanto alcançou na 8ª Conferência Geral da UNESCO dois importantes triunfos, os quais terão influência decisiva no curso da grande batalha pela sua introdução nas escolas de todos os países.

Esta é a maior campanha cultural jamais realizada na história da Humanidade!

Todavia, para que o nosso objetivo seja alcançado, é necessário que todos os esperantistas dêem o máximo do seu esforço, ensinando e divulgando o Esperanto em todos os setores da atividade humana.

Portanto, mãos à obra, e fé na vitória final!

COLABORAÇÃO DOS ALUNOS

Por absoluta falta de espaço, motivada pela inadiável publicação da resolução da UNESCO sôbre o Esperanto, não podemos começar hoje a publicação dos trabalhos enviados pelos nossos alunos, o que faremos no próximo número.

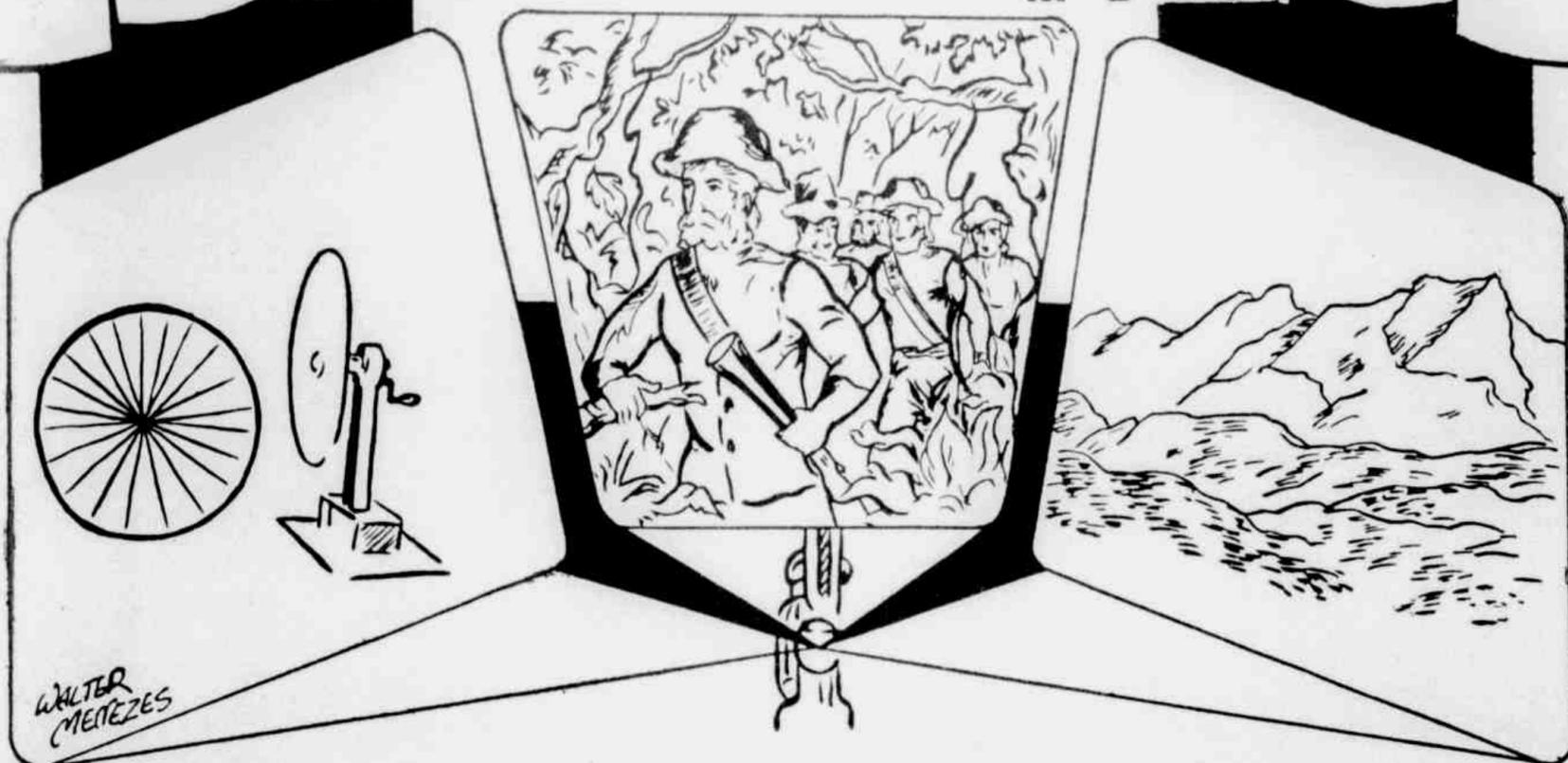
Todos aquêles que desejarem colaborar nesta página, queiram enviar a sua correspondência para o endereço seguinte: Redação da Revista "SESINHO" — Seção de Esperanto — Rua México nº 168, 8º andar — Rio de Janeiro, D. F.

DICIONÁRIO PORTUGUÊS-ESPERANTO

A redação de "SESINHO" envia, pelo reembolso postal, para qualquer ponto do Brasil, sem aumento de preço, tanto esta obra como qualquer outro livro em ou sôbre o Esperanto.

O preço do Dicionário é de Cr\$ 60,00.

Conhecimentos em FOCO



DISCO DE NEWTON — Aparelho com a forma própria de um disco sobre o qual encontram-se dispostas, em setores ordenados, as cores: vermelho, alaranjado, amarelo, verde, azul, anil e roxo. Com um rápido movimento giratório na manivela, torna-se impossível distinguir as cores que então se fundiram em uma só: *branca*. Este fenômeno prova que a cor branca é formada pelas setes cores do espectro solar.

FERNÃO DIAS PAIS — Heróico bandeirante que percorreu durante sete anos os sertões de Minas Gerais em busca de esmeralda. Chegou às nascentes do rio das Velhas e morreu na vale de Sêro Frio, pensando haver encontrado esmeraldas, que, entretanto, não passavam de turmalinas. Suas bandeiras indicaram caminhos a outras que, posteriormente, descobriram riquezas sonhadas pelo "Caçador de Esmeraldas".

EVEREST — É o ponto mais elevado da Ásia e da Terra, com a altitude de 8.840 metros, situado no Himalaia, cadeia da Ásia Central, que separa a Índia Ocidental do Tibet. É de formação terciária (época em que surgiram os grandes mamíferos) e apresenta-se bastante escarpado e coberto pelo degelo.

CONCURSO "CARTA ENIGMÁTICA N.º 45"

Foram premiados os seguintes concorrentes:

Pernambuco — Ana Maria Lira Brito, Francisca Cavalcanti, Recife.

Alagoas — Roberto Cavalcanti de Oliveira, Zoraide Rubens de Lima, Maceió.

Espirito Santo — Eny Costa Pedroza, Apiacá, Ana Maria Gomes Amora, Guaçuí.

Rio Grande do Norte — Joilza Maria Dantas Cavalcanti, Natal.

Bahia — Ligia da Silva Freire, Salvador.

Mato Grosso — Evelina Gomes do Rego, Corumbá.

Goiás — Maria da Salette Diniz, Campinas, Paulo de Tarço Celestino da Silva, Goiânia.

Maranhão — Maria Laura Mohana Pinheiro, São Luiz.

Santa Catarina — Anatólio P. Guimarães Filho, São José, Marisa Ferreira, Florianópolis, Walda Maria Westphal, Lajes.

Paraná — Pedro Roberto Zanardi Ferreira, Morretes, Maria Tereza Moskven, Ponta Grossa, Brasiluzza Natalia Vasca, Paranaguá, João Ribeiro, Jair Cordeiro, Curitiba.

Rio Grande do Sul — Heloisa Diniz de Souza, Pedro Topal, Liane Mara Gonçalves Delani, Pôrto Ale-

gre, Wanda da Silva Batista, Santa Maria, Reinaldo Fetzner, Helena Loi Fetzner, Rio Pardo, Ronei Rossi, Garibaldi, Iracema Dorosz, Getúlio Vargas, José Heitor Vianna, Bagé, Flávio Luiz Machado, Montenegro, Joaquim Correa Pereira, Livramento, Cecília Quim, Panambi, Rosa Maria Bomfiglio Moreira, Rosário do Sul Estado do Rio, Sineide Magalhães Moreira, Terezinha Jane Rocha Maia, Enésio Teixeira da Silva, Niterói, Gilson Vieira, Nova Friburgo, Iraide Martins de Barros, Caxias, Edson Martins dos Santos, São João de Meriti, Terezinha Braz Pinheiro, São Sebastião do Alto, Laércio Klippel, Petrópolis, Lia de Souza Bastos, Marquês de Valença, José Pires de Azeredo, Campos.

Pará — Myriam Ruth Fernandes Martins, Belém.

Minas Gerais — Silvia Ariston de Souza, Juiz de Fora, Rubio Vasconcelos Moreira da Rocha, Belo Horizonte, Dinée Lopes Guimarães, Teófilo Otoni, Dilene Gouvêa Araújo, Miradouro, Rita Wanderley, Nova Lima, Alzira dos Reis, São João Nepomuceno, Marco Antônio Evangelista Pereira, Santos Dumont, Maria Gomes de Santana, Furquim, Tarcísio Guimarães Machado, Três Corações, Terezinha de Paula, Sabará, Maria Regina de Avelar Esteves, São João del Rei, Levy Mi-

(Conclue na pág. 46)

ANIMAIS NOCIVOS

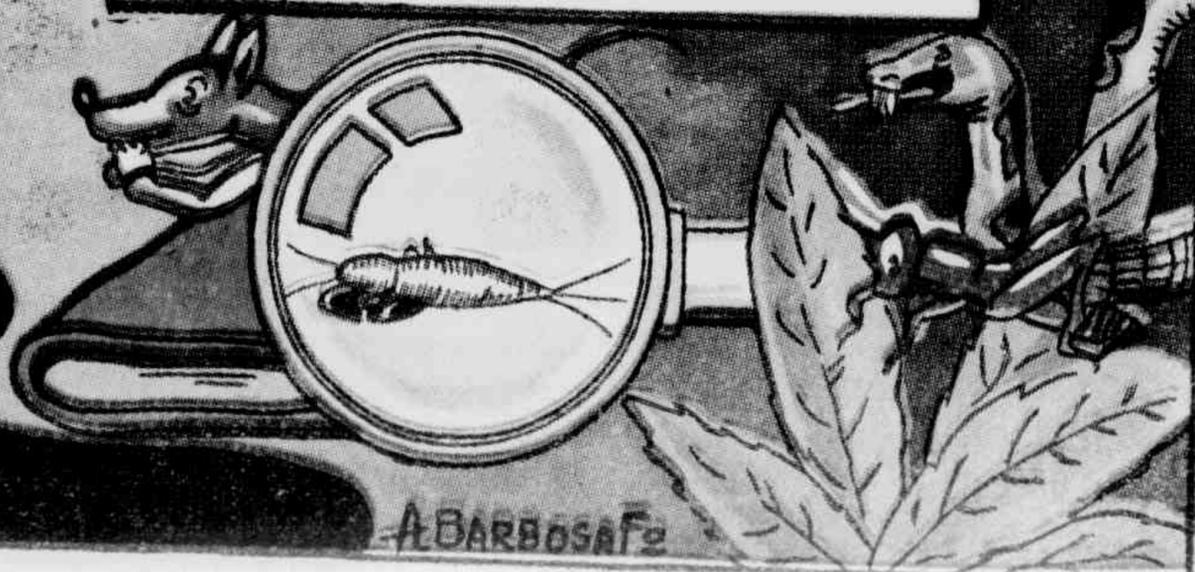
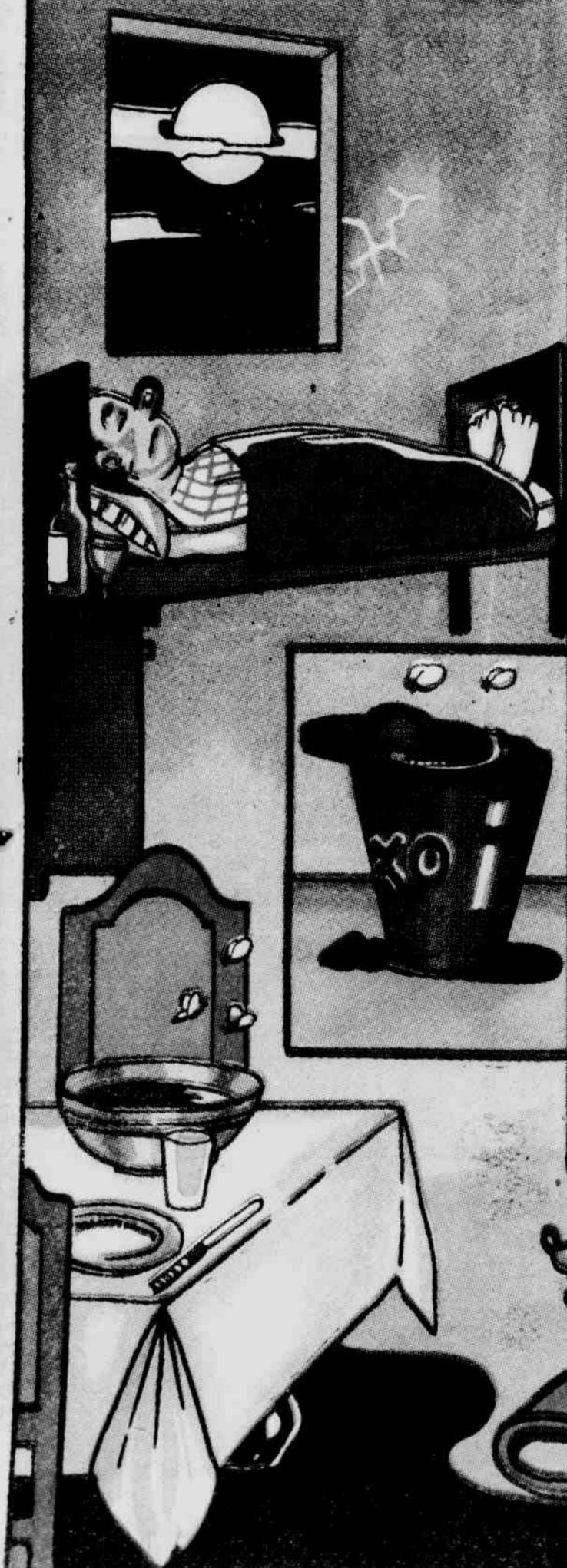


Como há os animais úteis
Há os nocivos também
Que muitos danos nos causam;
Nada fazem para o bem!

A rés tresmalhada ou gente
Assaltam crueis, se indefesas,
Acercam-se bem dos sítios
Farejando as fáceis prêsas.

Há insetos e temíveis
De bactérias portadores
Que de perigosas doenças
São de fato causadores.

Vamos dar guerra sem tregua
A terríveis inimigos,
Combatendo-os tenazmente
E evitando os seus perigos.



A BARBOSA Fe

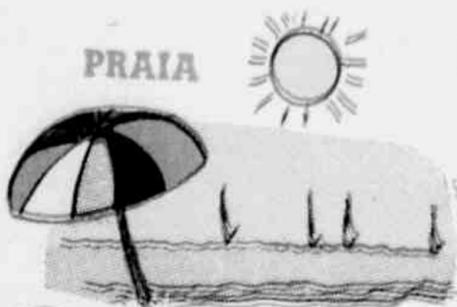
DICIONÁRIO

ilustrado

HOJE

Adv. No dia em que estamos; atualmente.

Hoje está um lindo dia para irmos à praia.

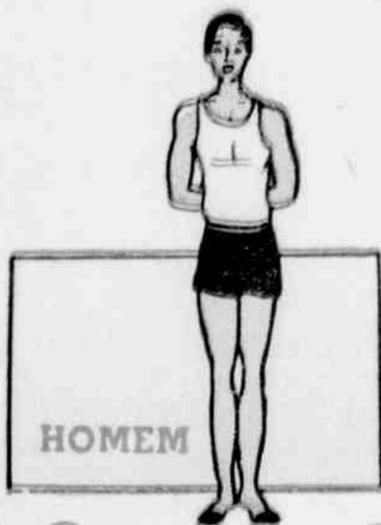


PRAIA

HOMEM

Subst. Masc. Animal racional, bípede e mamífero que ocupa o primeiro lugar na escala zoológica; ser humano.

O homem é o único animal que tem o dom da palavra para expressar seus pensamentos.



HOMEM

HONESTIDADE

Subst. Fem. Qualidade daquele ou daquilo que é honesto; honradez.

A honestidade do Sr. Carlos é conhecida por todos os seus amigos.

Sr. CARLOS



HORA

Subst. Fem. Vigésima-quarta parte do dia natural, ou do tempo que a Terra leva para fazer rotação completa sobre si mesma.

Nós vemos as horas nos mostradores dos relógios.

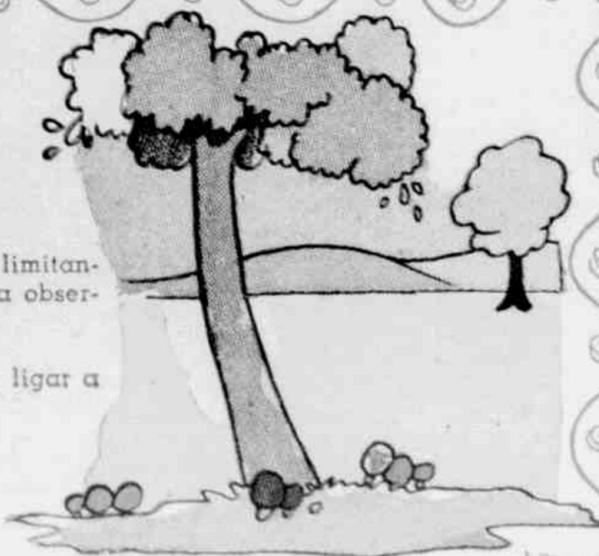


RELÓGIO

HORIZONTE

Subst. Masc. Círculo limitante do campo da nossa observação.

O horizonte parece ligar a Terra ao céu.



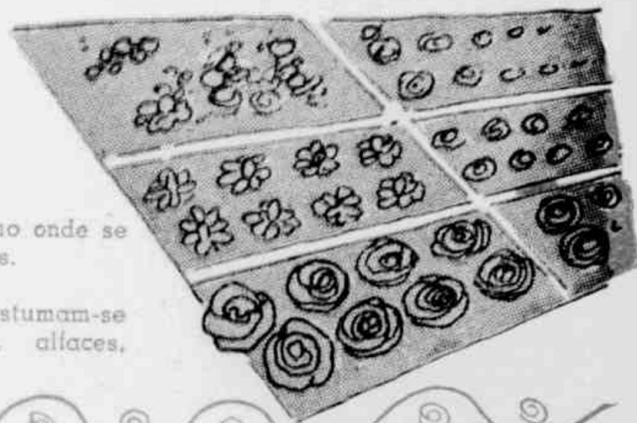
HORROR

Subst. Masc. Sensação arrepiante de medo ou repulsão.

Newton tem horror à escuridão.



HORTA



HORTA

Subst. Fem. Terreno onde se cultivam hortaliças.

Nas hortas, costumam-se cultivar legumes, alfaces, couves etc.

HORTENSIA

Subst. Fem. Flôr da família das Saxifragáceas.

Na cidade de Petrópolis há hortênsias em abundância, pelos jardins e caminhos.

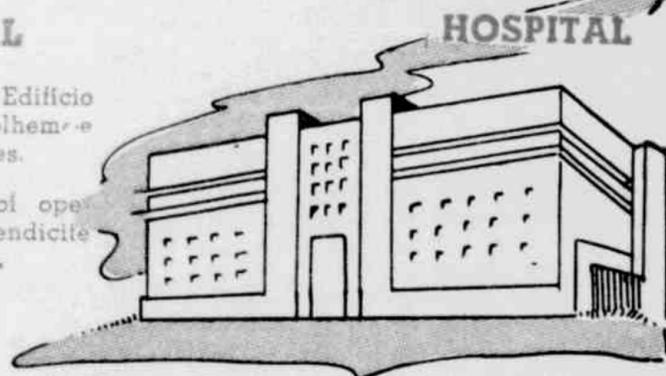


HORTENSIA

HOSPITAL

Subst. Masc. Edifício onde se recolhem e tratam doentes.

Paulinho foi operado de apendicite num hospital.

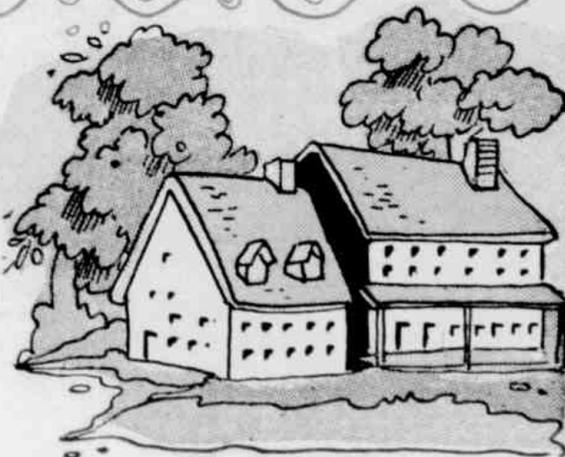


HOSPITAL

HOTEL

Subst. Masc. Estabelecimento onde se alugam quartos e apartamentos mobiliados, com ou sem refeição.

A família de Roberto foi passar as férias num hotel em Caxambu.



HOTEL

CONCURSO DE FÉRIAS — (Continuação)

de Fora; Maria da Paz Resende e Antônio Egg Resende, de **Lagoa Dourada**; Paulo Tadeu Cunha, de **Lima Duarte**; Adilson Cesar Soares, de **Luz**; Amaziles Teixeira Pêgo e Petronila Terra Jesus, de **Malacacheta**; Terezinha Cardoso, Adílio C. Miranda, Terezinha A. Amaral, Vera Cruz, Diva C. Miranda, e Filomena Ferreira, de **Maria da Fé**; Carmelita Gonçalves de Melo, Pedro da Costa Sampaio, Vitor Alves da Costa, Antônia Lopes de Oliveira, Arcelina Alves de Moura, Isabel Maria de Barros, Deolinda Lucas de Souza, Helena Gonçalves de Melo e Nadir Maria da Silva, de **Morada Nova de Minas**; Sebastião Salvador Ferreira Raimundo, de **Muriá**; Eugênia Marcelina Ferreira, de **Nova Lima**; Maria Auxiliadora Carvalho, de **Ouro Preto**; Luiz Carlos Marani, de **Passo Fundo**; Vitor Ferreira Lopes, Iolanda de Carvalho Godoi, José B. Ferreira, Gaspar de Oliveira, João M. da Silva, Zely Rodarte Arouca, Alda Maria Gonçalves, Maria da Conceição Reis, Paulo Pimenta e Benedito Cândido Santana, de **Passos**; Elza Ferreira de Melo, de **Patos de Minas**; José A. Caldas Rubens Evangelista, José Augusto Morato, José L. Lopes Cançado, José Celso do Carmo, José Maurício de Souza, José Fernandes Morato, Mário de Freitas Fonsêca, Angélica Luíza Braga, Getúlio Gonçalves, Francisco De Souza, José Joaquim de Faria, Antônio Martins da Silva, Maria da Luz Barcelos, José Estaves Campos, José Mauri Araújo, Maria José do Nascimento, Vicentina Pereira dos Reis, Selma Helena dos Santos, de **Pitangui**; Paulo Augusto Neubert, de **Ponte Nova de Minas**; Manoel de Carvalho, de **Pouso Alegre**; José Gustavo de Almeida, de **Rio Preto**; João Dias de Jesus, de **Santo Antônio do Rio Peixe**; Adilson dos Santos, de **Santos Dumont**; Luiz Gonzaga Perdigão e Delmanaide Perdigão, de **São Domingos do Prata**; Maria de Lourdes Daniel Borges e João Bôsko da Silva, de **São João Evangelista**; Dionísio Simões Neves, Geraldo Luciano de Jesus, Sebastiana Pereira do Amparo e Lúcia Dayrell, de **Sêro**; Lecy Alves Ribeiro, de **Rio Pomba**; José Álvares Araújo, de **Sete Lagoas**; Sebastião Vieira Martins e Júlia Maria Soriano de Souza, de **Teófilo Otoni**; Maria Helena Andrade, Diva Elaine Prata, Aguiar Penados Reis, Maria José Rodrigues de Souza, Francisco Frederico Geiger, Maria Aparecida Geiger, Waldete Alves Teodoro, Cecília Teixeira, Maria Ilma Queiroz, Eunice Lacerda, Nilcéia Maria Rosa, Milton Moreira Tosta, Daly Martins Crusnel, Terezinha Barbosa, Maria Josefa Bôsko, Irene Mariana dos Santos, Darcy Martins de Souza, Eneida Alves de Queiroz, de **Uberaba**; Rui Vieira Arantes, Elisa Gervasio Cintra, Laerte Almeida de Souza, de **Uberlândia**; e Geraldo Comitre Rôla, de **Volta Grande**.

Estado do Pará: Eduardo Bastos Cabral, Maria Lúcia Vieira de Figueiredo, Raimunda Brasil Pinto, Claudionor Gomes da Silva, Antônio Carlos Azevedo, de **Belém**.

Estado da Paraíba: Tarcísio de Melo, Valdir Paiva dos Santos, Marcos Luiz Hardman, de **João Pessoa**; Edissa de Brito Lira, José Tarcísio de Alencar Formiga, Gilberto Martins de Souza Tôrres, Luiz Fernandes Filho e Aluísio Fragôso de Moraes, de **Campina Grande**; e Reginaldo Dias de Barros, de **Remígio**.

Estado do Paraná: Waliria Ilusak, Rosemary Mann, Irene Surek, Francisco Machourki, Adilson Fernando Raetani, José Antônio Maia, Rosemary Starrer, Adoris Lilian, Rosemary Christófaro, Pedro Dormelli Gusso, José Merini, Marquiano Badeluk, Jaime Vitório Schiochet, Nelson Boreiko, Alcides Meacoppi, Ilário Caresia, José Alfredo Brenner, Dirceu Graesser, Egon Norberto Koester, de **Curitiba**; Rubens Borazo, Praxedes Campos Neta, Pedro Cristino dos Santos, de **Iratí**; Cláudio Fernando Machado, Maria de Lourdes Coelho Martins, de **Morretes**; Nilza Maria Muller, de **Ponta Grossa**.

Estado de Pernambuco: Fernando Paulo de França, de Recife.

Estado do Rio Grande do Norte: Mar-

garida Cortez Gomes, Ana Maria Cortez Gomes, Maria Jalva Lins, Domingos Sávio Oliveira e Anderson Lino Bezerra, de **Natal**; Marita Costa, de **Cericó**; João de Lucena Alves, de **Martins**; Ana Bezerra, Mitzi Medeiros e Raimunda Leite Cavalcante, de **Currais Novos**; e Carlos Antônio de França, Francisca Matias Silvestre e Edília da Fonseca Ribeiro, de **Macau**.

Estado do Rio Grande do Sul: Maria Eunice Lorentz, de **São Sepé**; Waldemar Ritt, de **Cenário Aires**; Airton Deodoro Moraes Vieira, de **General Câmara**; Antônio José Dias, Cláudio Severino da Silva, de **Pôrto Alegre**; Carmen Tavares de Castro, de **Duque de Caxias**; Geneci C. Pinto, de **Pelotas**; Geraldo Perquer Tamarini, de **Farroupilha**; Vândir Inácio Ferreira de Oliveira e Levi Inácio Ferreira de Oliveira, de **Montenegro**; Gilda Maria Harstein e Gilberto Harstein, de **Santa Maria**; Iara Biassi, de **Rio Grande**; Terezinha A. Pergher, de **Bento Gonçalves**; Joaquim Correia Pereira, de **Livramento**; Sadi A. Sporleder, de **Guaporé**; e Dilom José Dambros, de **Garibaldi**.

Estado de Santa Catarina: Hamilton Luiz Rosa, de **Florianópolis**; Eleanora Renate Korb e David Pereira, de **Blumenau**; Eleo de Lima, Levino Pietschmann, de **Joinville**; Sérgio Delayti e Ieda Barros, de **Curitibanos**; Amantino Godoy, de **Caçador**; Célio João Duarte, de **Capoeiras**; e Hélio José Piazeria, de **Jaraguá do Sul**.

Estado de São Paulo: Simão Massaro Hirata, Pedro Anselmo de Abreu, Marly Wehl Thompson, Antônio Guimarães de Vasconcelos, João Florêncio de Souza, Luiz dos Santos Martins, Neide Munhoz, Cleyde Tosti, Isabel Ferreira Monção, José de Souza, da **Capital**; Antônio Augusto Fernandes, de **Jundiá**; Newton Pedro Andreza Silveira, de **Sorocaba**; Antônio Celso Ribeiro, de **Santa Rosa de Viterbo**; Adília Conceição Gonçalves, de **Cafelândia**; Cecy de Melo, de **Botucatu**; Neri Bruggemann, de **Aguinhos**; Yoshikazo Nagai, de **Tupã**; Inês de Castro Pinto, de **Tietê**; Priscila Bacarin, de **Jardinópolis**; Maria Inês Ribeiro e Neusa Alves Camargo, de **Bauru**; Adilson Aníbal Monte, de **Campinas**; Haylton Carlos Nogueira, de **Guaratinguetá**; José Duarte Ferrão e Luiz erto, de **Mogi-Mirim**; Flávio A. P. Oliveira, de **Pari**; Terezinha Regiane e Durvalina Barbosa, de **Cachoeira Paulista**.

Estado de Sergipe: Gamaliel Machado Silva, Antônio Paes de Sá Barreto, Paulo Severino Dantas, Paulo André dos Santos, Almir Pereira Lima, Maria da Conceição de Aguiar Machado, de **Araçaju**; Arão Passos Filho e Ladislau Passos Neto, de **São Cristóvão**.

GRUPO INFANTIL:

Estado de Alagoas: Jasiel Gomes da Silva, Cícera Silva, Edvaldo Alves de Andrade, Humberto Wanderlei Amorim, Gilberto Santos Cavalcante, João Cavalcante Mendonça, Darci Antônio da Silva, Walter Gomes Lira, José Valdeci de Lima e Paulo José Santos Lima, de **Maceió**; Roberval Moura Barros e Luiz Roberto Santos, de **Mata Grande**.

Estado da Bahia: Lígia Silva Freire, José Vidal Santos Oliveira, Benedito Oliveira Rodrigues, Mauro Costa Pinto e Tânia Maria Lopes, de **Salvador**.

Estado do Ceará: Lúcia Correia de Melo, de **Fortaleza**.

Do Distrito Federal: Ana Maria de Araújo Moura, Maria Inês Batalha, Ana Lúcia Teles Ribeiro, Leonora Peres da Nóbrega, Eunice Ramalho, Sônia Elisabeth Pedro da Costa, Vera Lúcia Pires de Vasconcelos, Lóide Duarte Neves, Almério Cardoso Fernandes, Neide Ribeiro, Alcione Amélia Luz de Oliveira, Heunyr Machado, Clotilde Soares Miranda, Guilherme Coutinho Paranhos Velhos, Carlos José Belo, Luiz Cavalcante Lima Neto, Paulo Luiz Lopes Pinto, Esdras N. Benac, Suzana Marins, Ronaldo Gomes de Castro, Holmyr Machado, Antônio R. da Silva Filho, Lúcia Melo da Silva, Aníbal P. Santana, Carmen Nivea Belo, Paulo Roberto dos Santos, Jurema Espósito Imbrósio, Zu-

leica Dias Marques, Carlos Alberto Souza Lopes e Sueli K. Tristão.

Estado do Espírito Santo: Arlindo Castro Filho, de **Vitória**; Roberto William Gonçalves, de **Santa Leopoldina**; e Newton Penêdo e Maria Aparecida Iallan, de **Cachoeiro de Itapemirim**.

Estado do Rio de Janeiro: Teresa Cristina L. Figueiredo, Terezinha Jane R. Maia e Antônio Luiz de Pinho, de **Niterói**; Maria Regina B. Alves e Valentina Teixeira da Silva, de **Marquês de Valença**; Beatriz Hintze e Luiz Carlos Brito, de **Nova Friburgo**; Ledy Pinto de Freitas e Adélia Pastor de Castro, de **São Gonçalo**; João Maria e Pedro Acácio Campos Almeida, de **Santa Maria**; Laércio Klippel, de **Petrópolis**; Tilmá Cunha Pires, de **Campos**; Inácio Henrique de Campos, de **Araruama**; Apio Gomes, de **Coelho da Rocha**; João Francisco Aleixo da Silva, de **Mangaratiba**; Augusto Boaventura Guimarães Frech, de **Rezende**; Carlos Ney M. Coutinho, de **Barra Mansa**; Francisco das Neves Batista, de **Caxias**; Terezinha Aguiar Pereira, de **Santo Antônio de Pádua**.

Estado de Goiás: Inês Henriqueta Silva, Elieta Gabriel Siqueira, Pedro Celestino da Silva Neto, Solon Vieira, José Vieira, Joselita Vieira, de **Goiania**; José Henrique Vargas, Deolino Carlos Silva, Antônio Cipriano Lira, de **Anápolis**; e Maria Dalva Barbosa, de **Campinas**.

Estado de Mato Grosso: Irani Correia Brun, Aída M. de Souza e Thais Martins, de **Campo Grande**.

Estado de Minas Gerais: Jacira Alvarenga Fontes, de **Acesita**; Maria Antonieta Batista, de **Aimorés**; Maria Aparecida da Costa Pinheiro, de **Além Paraíba**; Fátima Maria Ferreira, Geralda Cruz e Ademar Ferreira Machado, de **Arassuaí**; Amália Souza, Fernando Humberto Santos, Maria Celma Vieira, Magda Olinda dos Santos, Geralda Francilina e Maria Perpétuo Socorro, de **Araújos**; Cleto Luiz Toscano, Ronan José Paiva, Agnelo G. Borges, João G. de Assis, Mirza A. Abdnur, Iris N. Guimarães, Francisco de Assis Vieira, Ronaldo de Paiva, José Reinaldo Campos, Maria Helena Luciano, Radiah Inês Chaudib, Marli Alves, Iara Lídia Verçosa, Belmita Maria da Silva, Rejane de Paiva e Sheila Abdala Leime, de **Araxá**; Maria Conceição Honório, Maria Lourenço Jacinta, Maria Marciana Reis, José Expedito, Dionízia Teixeira, Geraldo M. Andruva, Manoelita Maria Machado Tôrres, Moacir F. Nunes, Maria da Conceição Lacerda, Maria da Conceição Figueiredo, Mariza Machado Tôrres, de **Barão de Cocais**; Sandra Almeida, Eliana Souza Castilho, Carmen Batista Júlia, Alice Maria Estaves dos Santos, Vera Dantas Pinto, Isnaldo Braga Silva, Carlos Gentil Dias Vieira, Vitória Bechara, Geralda Magela P. da Luz, Beria de Oliveira, Mário Braga Silva, Valton Ferreira Nunes, Roberto R. Medeiros, Raimunda G. de Oliveira, Maria Lúcia Teixeira, Maria Inês B. Soares, Iris Prado, Neide Maria de Souza, Maria Auxiliadora Magalhães, Marilene V. Costa, Ana Maria P. Galvão, Aurea Eliza S. Godim, Ana Moreira da Silva, Maria Helena Ribeiro, Paulo César Alves, Airton G. Guimarães, Carlos Eduardo Mendonça, Ana Pereira da Silva, Eudes Ismar Rocha e Celina Alves dos Santos, de **Belo Horizonte**; Pérciles de Souza Faureax, Maria Beatriz Cardoso, Maria de Lourdes Q. Cançado, Francisco José Gontijo, Gilberto Ribeiro de Carvalho, Faustino Teixeira Neto, Augusta Maria de Oliveira, Maria Lúcia Araújo, Maria C. Pereira, Nelma Conceição Silva, Ismênia Teixeira, Neusa Ramos, Maura Oliveira Etelvino, Ana Célia da Silva, Marlene G. Almeida, Geraldo Alves Carvalho, José Jerônimo da Silva, de **Bom Despacho**; Helena Faria Machado, de **Brazópolis**; Domício Reinaldo Silva, Selma Arantes, Wilson Paula Silva, José Nascimento, Maria Glória Marques, Maria Geni Brandão, Geraldo dos Santos, de **Carvalhos**; Romilda M. Maciel, Domício Machado, Marta M. Silveira, Maria Imaculada de Souza, Selma dos Santos, de **Borda da Mata**; Rita de Cássia Horta, Maria Carmen Barbosa, Regina Maria Barbosa Baêta, Ricarte A. Reis, Cassiano Rodrigues Neto, José Mateus Vieira, New-

ton de Melo, Plínio Veiga, de Carandaí; Vitorino dos Santos, de Carmo da Mata; Rubra Coeli de Oliveira e Roberto Leite Moura, de Carmo de Minas; Maria de Lourdes Abrita, de Cataguá; Luiz Gonçalves e Maria de Souza Amorim, de Cláudio; José Luiz Torres, de Conceição do Pará; Sinclair Nascimento, Valter Manuel Lopes, Antônio Florentino de Castro, Alquindar de Oliveira, José Zózimo, Paulo Márcio de Assis, Dora Zilada Siqueira Dimas, Ana Maria Luchesi Mourão, Marlene Pardini da Fonseca, Maria de Lourdes Veloso, Vilma Campos Pereira, Maria da Glória Fossêca, de Divinópolis; Roberto Luiz Soraggi e Júlia Evangelina Siqueira, de Formiga; Dilma Caldeira Mourão, de Guanhães; Cláudio Alberto Fernandes, Maria Teresa Neves, Dagmar de Paiva da Silva, João Antônio Santos Carvalho, de Guarani; Carlos Alberto Azzi e Adalton Machado de Oliveira, de Guarará; Elenice Gonçalves Sastre, Geraldo Gonçalves de Moraes, Luiza Domingues, Saete Marineli, Maria José de Souza, Divina Gongora, de Guaxupé; Guilherme Borges de Oliveira, Lérica Faria Oliveira e Lourdes Bernadete Abreu, de Ibiá; Maria Elisabeth Caitson, de Ibitiré; Geraldo Pereira da Mata, Ivam Hermano Fernandes, Sírila Maria Rodrigues, Miguel José Pereira, Geraldo Chagas de Araújo, João Cândia de Siqueira, Terezinha Maria de Jesus, Lídia de Souza Peixoto, Sebastiana Lourenço Pereira, Sebastiana Bonfim de Souza, Dinalva Amância, Ari José Fernandes, de Inhapim; Onilda Rosa dos Santos, Maria Magalhães, Regina Amélia Guimarães, Cibélia Barcelar Pereira, Nicea Pinheiro Sales, Marli Pereira, José Carvalho, Ilídio Vasconcelos Rodrigues, Nilza Penha Cunha, Gilberto Calhau Couveia, Cristóvão de Castro Xavier e Maria da Penha Oliveira, de Ipanema; Georgina de Assis e Haroldo J. Soares Santos, de Itabira; Vinícius Salerno Oliveira e Vânia Maria Oliveira, de Itabirito; Luiz Carlos Augusto, Osmar Menezes de Freitas, Terezinha Cândida de Jesus, Ernani Maria Lima de Alcântara, Maria Cândida de Vasconcelos, Angelina Ananias Lima, Maria das Dôres e Maria Elise de Oliveira, de Itaguara; Maria Aparecida do Carmo, Leila Cunha,, Eny Mendes, Carlos Alberto Ribeiro, Maria Francisca Fonseca, Luzia Figueiredo Pereira, Maria de Jesus Bustamante Leite, de Itanhandu; Maria Ilídia dos Santos, Juliana Luiza de Mendonça e Maria Aparecida Chagas, de Itapeverica; Aureo Peixoto, Lauro Romário de Paula, Celson Jenz Carneiro, Tarcísio Lima Guedes, Geraldo Salgado Duque, Urabelo Chagas Amorim, Maria Lúcia Gontijo Siqueira, Maria José Schimitz, Maria Aparecida Marco Camgacci, Maria Lúcia Hallack, Arlene P. Almada, Roberto Lima Guedes, Luize Helena e Vera Lúcia Bretas, de Juiz de Fora; Maria da Cunha, Marcos Fernandes Mourão, Olga Vieira Rezende, Avelino Andrade, Elza Maria Rezende, Margarida Maria do Nascimento, Vera Lúcia Coimbra, de Lagoa Dourada; Artur Otaviano Silva e Stagyba Silva Filho, de Lima Duarte; José Gonçalves de Macedo, José Moura de Carvalho, Vitória Abrantes de Quadros e Dalva Maria Barbosa Ramos, de Malacacheta; Flávio Assad Breder, Luiz Carlos Portilho Bórquio, Paulo Cesar W. Albuquerque, Maria da Penha G. Khede, de Manhumirim; Olinda Junho de Oliveira, Arabela Maia Rezende,, Renato Mendes Correia, Dionísio dos Santos Jr. e Josué Pereira, de Maria da Fé; Manoel Fernandes da Rocha e Maria Zélia Pereira, de Monte Azul; Valdir Costa, de Montes Claros; Magda Alves da Silva, Geraldo F. Campos, Terezinha Batista P. dos Santos, Marlene Machado, Carmelita Ribeiro da Silva, Maria de Lourdes F. Campos, Valdir José de Araújo, de Morada Nova; Tomaz Edson Guglielmelli, de Morro do Ferro; Júlio Braz S. Damasceno, de Muriaé; Aloísio de Paula Vieira, Antônio Benedito Barbosa, Artur Carlos Magnani, Wiston Cândido dos Santos, José Antônio Braga, Maria Lúcia de Castro, Marta Vilas Boas, Ioramides Ferreira Lopes, de Muzambinho; Carlos Alberto de Freitas, Rita da Silveira, José Roberto Lopes, Wilma Leite de Lima, Sônia Maria J. Silveira, Raimundo Salvador Aleixo, Vá-

nia Lúcia J. Silveira, Maria Helena Carvalho e Maria Helena Foscarini, de Nova Lima; Laura Gomes Pereira, de Ouro Preto; Neide Corrêa de Menezes e Alva Nascimento Veiga, de Paracoubea; Nilva Maria Ferreirinha, Carlos Francisco Andrade, Aldaísia Maria Dias, Ilidia de Freitas Camargo, Carlos Antônio Cardoso, Rubens Pádua Andrade, Hélio Rodarte Arouca, Ivania Moura Borges, Minho Salvador da Silva, Carlos Piatino, Antônio Juvenino Pereira Lima, Maria Suzana de Lemos, Neusa Aparecida de Oliveira, José de Oliveira, Pascoal de Lima, Aurea Maria Gonçalves, de Passos; Ana Maria Guimarães e Sidnei C. Guimarães, de Patos de Minas; Conceição Maciel de Oliveira, Carlos Eustáquio Pereira, Maria Xavier Moraes e Ana Jacinta de Abreu, de Pequi; Sílvia Costa, Vera Lúcia Vilela, Cândida Maria de Carvalho, Paulo Alvarenga Bastos, Afonso José R. Bastos, Maria Eunice Pereira, de Perdões; Maria Nazaré Silva, Carlos Faria, Laura N. Vasconcelos, Miriam M. dos Santos, Marisa S. dos Campos, José M. Gonçalves, José Bendito R. Pereira, June F. Malaquias, Maria Angela T. Valadares, José A. Brandão, Angela Silva, Antônio Carlos Marcelino e Maria Augusta L. Cançado, de Pitangui; Maria Lúcia Lemes, de Pouso Alegre; Edward Felix Melo, de Raposos; Raimundo A. Sardinha, de Rio Acima; Luiz Carlos A. Marini, Beatriz D. Moreira, Ivone P. Martins, de Rio Pomba; Jaci Pimenta Magalhães, de Sabinópolis; Aneide Rosa Augusto, de Santa Luzia; João Célio M. Brandão, de Santo Antônio do Gramma; Lêda Rodrigues dos Santos, de S. Benedito; Jandira Campos Cerqueira, de S. João del Rei; Edi Campos Queiroga, Terezinha L. Jacamini, Normélia S. Gonçalves, Alda M. Fernandes, Maria Célia R. Batista, Rogério Amaral, Carlos E. Amaral, Carlos José Procópio, José Maria Costa, Jorge Vieira, Maria Conceição Ribeiro, Célia A. Falcão, Angela Maria J. Costa, Maria Lourdes Guimarães, Edna Diniz Pereira, de São João Evangelista; Waldemiro Gurgel Jr, Maria Rosa Silva, Maria Aparecida P. Xavier, Iris P. Rodrigues, Roberto Piccione, de São Lourenço; Ilda G. Silva, Elizabeth Silva Campos, Elizabeth S. Pinto, Isabel Violeta Carvalho e Umberto de Lima, de São Mateus; Laura Silva Bhering, de S. Vicente; Maria das Mercês Horta, Maria José Aguiar, Maria da Glória Nunes, Sétimo Ideal da Silva e Maria da Ascensão Brandão, de Sêro Helenice Lima Soriano, Humberto Lima de Souza e José Nilson P. Campos, de Teófilo Otoni; Tarcísio G. Machado, de Três Corações; Ana Lúcia Dias, Maria Inês Faria, Dario Carlos Oliveira, Altino Cesar Neto, Neide Maria Lima, Júlio Maria Paulo, Vênus Aparecida Bernardes, Gleidis Aparecida Lemes, José Filho M. Almeida, Josefina Maria Araújo, Regina Maria Formiga Nascimento, Margaco Antônio Escobar, Aurea Aparecida Gisconeto, José H. Salge, Virgília P. dos Santos, Maria Alice Silva, Diana Maria Gonçalves, Vera Lúcia Almeida, Carmen Abocater Nogueira, Suzana M. P. Pravazi, Maria Carmo Paulino, Marcelo Ronaldo Pontes, Alice Capoli, José Pires A. Silva, Cláudio Afonso Vieira, Humberto Rodrigues Gama, Flávio Rodrigues Cunha, Wagner L. Dias Reis, Marco Antônio Oliveira, Antônio Alberto Queiroz, Roberto Norte Pereira, Ilmo Ribeiro, Telmo Prata Madeira, Abigail Costa, Carlos Américo Castanheira, Orlando Ferreira Jr, Ronan M. Neto, Hércules L. da Costa, Elvira Adélia Geiger, Maria Helena Oliveira, Erculina Oliveira, Marília Nascimento Afonso, Marisa Costa Andrade, Ana Maria A. Carvalho, Wilma Rossi, W. Marques Ferreira, Léilia Rosa Ferreira, Maria Aparecida Freitas, Maria Inês S. Rodrigues, Celeste Helena Carvalho, Nice Helena Peixoto,

Waldemar Cruvinel, Maria Aparecida Gomes, Maria Lúcia Costa Madeira, Ana Maria Salge, Vera Maria Maia, Chirlei Marilda Costa, Sônia Helena Castro, de Uberaba; Sônia Marlene Peres Santos, Geni Vieira, Alfredo Amaral Neto, Sílvia Cesar Finotti, Djanir Valério Cardoso, Maria Lourdes S. Soares, Ana Abadia Borges, Jairo Rosa Arantes, Aluísio Neves, Fernando Rodrigues, Sebastião de Oliveira, Vicente de Paula Leão, de Uberlândia.

Estado do Pará: Archimínio Ataíde Neto, Isomar Moreira Azevedo, Miriam Rute Fernandes, de Belém; e Maria das Graças Diniz, de Santarém.

Estado da Paraíba: Everardo Nóbrega Queiroz, Sebastião F. da Silva, Alina Costa Pereira, Hélio Antônio Nóbrega Queiroz, Afrânio Gomes Leite, Armando Gomes Leite e Maria Salete Lis Falcão, de João Pessoa; e José Rorício, de Campina Grande.

Estado do Paraná: Marciano Julizano Rubel, Maria do Carmo Costa, Jorge Barbosa Elias, Aparecida Rodrigues, Jaime Mann e Mário de Oliveira, de Curitiba; Helena Alves Pires, de Itati; Paulo Artur A. Hansen, de Imbituva; Tarcísio Tomaz Mazurek, de Ponta Grossa; Maria Regina Durski, de Prudentópolis; Maria da Glória Cabral, de Maringá; Lelis Gutierrez, de Paranaguá; Terza Havrexxaki, de Palmeira; e Ivanilda Simão e Licy Marilena Harack, de Morretes.

Estado de Pernambuco: Corina Ferreira de Barros, de Recife.

Estado do Rio Grande do Norte: Cleto dos Santos, Reginaldo Pereira Gomes, João Maria C. Gomes, Danúbio Rebouças Rodrigues, Marta Côrtes Gomes, Cecília Cortes Gomes, de Natal; Belarmino Albuquerque Jr., Maria do Rosário Silva, José Alberto Dantas, Magnólia Moura, de Macau; Alderez Silva Dantas, de Currais Novos.

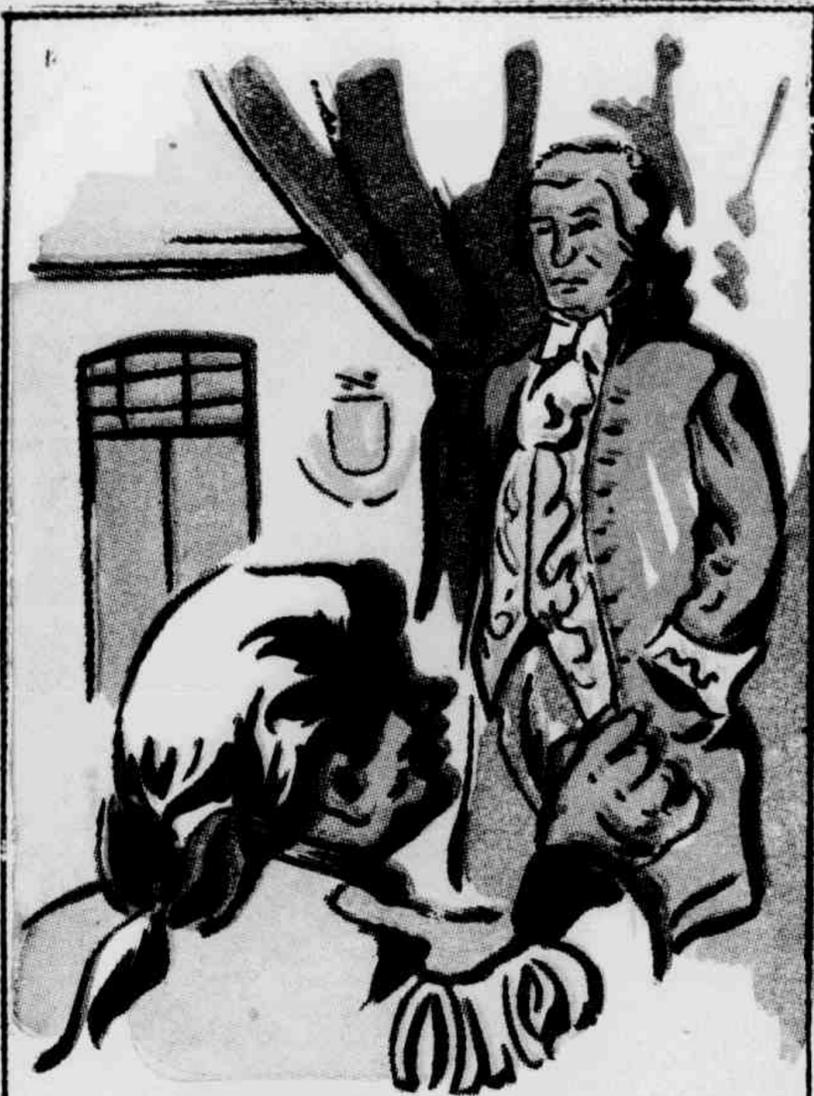
Estado do Rio Grande do Sul: Márcia Renter, de Pôrto Alegre; Adelaide Bergher, de Farroupilha; Filomena B. Neves, de Rio Grande; Laurêncio Reias Alves, de Pelotas; Eva Santos Brum, de Cruz Alta; Edgar Ritt, de Venâncio Aires; Helmuth Bodisch, de Sêro Largo; Vera Terezinha Harstein, de Santa Maria; Wilson Luiz B. Canto, de Montenegro; e Carlos Augusto Coelho de Souza, de Erechim.

Estado de Santa Catarina: Renato Correia, Osni Romeu Pensli, Flávio Alves Brito, Osni João Garcia, Egon Miers, Roberto Santos, de Joinville; José Livones Godoi e Raulino M. Wiloski, de Caçador; Emília Maria Paraguassu, Benvenuto Pacheco, de Canoinhas; Crista Bleick, de Lontras; Dalma Branco Farias, de Lajes; Armando Filomeno, de Criciúma; Wally Ingrácia Reinke, de Rio do Sul; Vicente Rogério Araújo, de Palhoças.

Estado de São Paulo: Reinaldo R. da Silva, Suzana Ferreira, Mariano Leonel de Souza, José Antônio Moraes, Margarida Elisabeth Marlêna, Estanislau Krapienis, Marília Claret Geraes, Luiz Carlos Cordeiro Pires, Edna Laniko Takahashi, Albina Bastos, Carla Milano, Emílio Silva P. Neto, da Capital; Newton Jorge Marone, de Itaquera do Campo; Orivaldo Vanin, de Pôrto Ferreira; Ana Lúcia Pinto Ludovice, de Ribeirão Preto; Pedro Acácio Bonfim, de Santo André; Belmiro G. Siqueira, de Marília; João Batista Ribeiro, de Santa Rosa de Viterbo; Edison Diniz Toledo, de Borda da Mata; Adil da Cunha Marins, de Taubaté; Rosa Ernestina Soares, de Mogi das Cruzes; Inácio Lázaro B. Oliveira, de Campinas; Virgínia Regiani, de Cachoeira Paulista; José Flávio S. Guimarães, de Guaratinguetá; e Elisabeth Ribeiro, de Bauru.

Estado de Sergipe: Marcos Antônio Fontes, de Aracaju; Acir Passos e Maria Auxiliadora Passos, de São Cristóvão.

Use o SERVIÇO DE REEMBÓLSO
POSTAL da revista «Sesinho», com-
prando, no Rio, os livros que desejar.



CAPÍTULO V
□ TRAIADOR

Certo dia, o visconde recebe a visita do Cel. Joaquim Silvério dos Reis. Arrependera-se do compromisso com os revoltosos e vinha suplicar perdão, de joelhos. Denunciou os companheiros todos, confirmando as suspeitas de Barbacena. A covardia era tão patente no «judas da inconfidência» que o próprio visconde o ouvia com interesse, mas demonstrando-lhe nôjo.



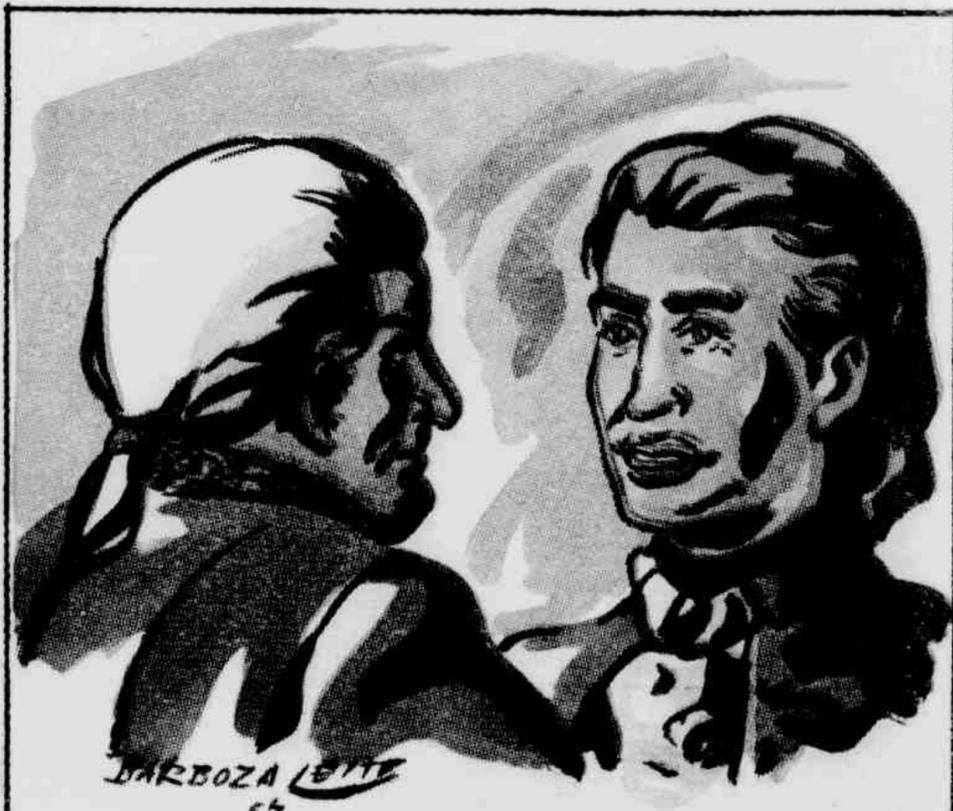
Primeiramente suspendeu a «derrama», procurando evitar que aumentasse o descontentamento popular. Joaquim Silvério trazia novos informes, agora completamente aniquilado pelo medo e o remorso. Repetia sua denúncia com mais escândalo, transferindo-se para o Rio de Janeiro para avistar-se com o vice-rei.

A História de um
MARTIR

Adaptação e Desenhos
de BARBOZA LEITE



Descrevendo detalhadamente os planos da conspiração, Joaquim Silvério pôs o governador em condições de esmagar sem piedade aquele movimento. Deu então, Barbacena, começo às prisões dos delatados, fazendo uma perseguição iníqua contra todos.



O golpe de Barbacena concorrera realmente, para esfriar o ardor dos revoltosos. Tiradentes viajara pelos sertões, procurando aliciar adeptos e já constava sua presença no Rio, onde fôra a pretexto de tratar com o vice-rei sobre uns problemas de canalização daquela cidade.

CAPITULO VI
O FRACASSO

Joaquim Silvério partiu para o Rio de Janeiro com a incumbência de vigiar os passos de Tiradentes. Ao encontrá-lo na capital, entre surpreso e receioso, o alferes não poderia supor que se defrontava com um inimigo. Foi o próprio Silvério quem advertiu a Tiradentes do perigo em que se encontrava, mascarando-se, assim, de amigo do inconfidente.



A situação se modificava, mas como as notícias andavam devagar, passaram muitos dias para que se soubesse em Vila Rica que Tiradentes fôra prêso no Rio. Os inconfidentes estavam em grande número reunidos na casa de Alvarenga Peixoto, onde se festejava o batizado de uma filha dêste pota, quando, de súbito, aparece um embuçado gritando que todos fugissem, pois Tiradentes fôra prêso, um judas traíra os companheiros.



Dai a pouco, aparecia o padre Rolim para confirmar a tragédia. Passara pelo palácio e presenciara a expedição de tropas para fazer prisões. Num momento ficou despovoado o salão de Alvarenga, restando no desalinho das coisas e desolação e a tristeza.

As violências mais revoltantes começaram no dia seguinte. Thomaz Antônio Gonzaga foi o primeiro a desfilhar algemado, sob os olhos incrédulos da multidão. Doutores, magistrados, oficiais, professores, eram arrancados de seus lares sob as humilhações mais cruéis. Os tambores rufavam com estridência enchendo a cidade de temores e sobressaltos. Destruíam um sonho de liberdade.



RESPOSTAS DO TESTE FIGURADO

- 1 — Alberto Santos Dumont — Inventor do aeroplano.
- 2 — George Washington — Fundador e primeiro Presidente da República dos Estados Unidos da América do Norte.
- 3 — Simon Bolívar — Fundador das Repúblicas Colombiana e Bolívia, e libertador da Venezuela.
- 4 — Cristóvão Colombo — Descobridor da América.
- 5 — Louis Pasteur — Célebre biólogo, descobridor da vacina anti-rábica.
- 6 — Rui Barbosa — Estadista e Jurisconsulto Brasileiro. Embaixador do Brasil em Haia, em 1907, onde desempenhou brilhantíssimo papel, recebendo o apelido de Águia de Haia.
- 7 — Ludwig van Beethoven — Célebre compositor alemão.
- 8 — Dante Alighiere — Poeta italiano; autor da Divina Comédia.

JOÃO BOLINHA E AS PROFISSÕES

- | | |
|---------------------|-----------------------|
| 57 — Médico clínico | 61 — Médico Cirurgião |
| 58 — Engenheiro | 62 — Advogado |
| 59 — Veterinário | 63 — Farmacêutico |
| 60 — Agrônomo | 64 — Dentista |

CORREÇÃO DO EXERCÍCIO DA PÁGINA 20

- a) quanto — conj. correlativa comparativa.
- b) mal — conj. subordinada temporal.
- c) portanto — conj. coordenativa conclusiva.
- d) que — conj. correlativa consecutiva.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS Nº 86

Foram premiados os seguintes concorrentes:

- Estado do Rio** — Deise de Oliveira e Silva, **Niterói**.
Santa Catarina — Max Rogério Coutinho Azevedo, **Lajes**.
Paraná — Luiz Antônio Correia Rocha, **Curitiba**.
Goiás — Gilka Maria Celestino da Silva, **Goiânia**.
Minas Gerais — Nice Helena Peixoto, **Uberaba**, Dilene Gouvêa Araújo, **Miradouro**, Paulo de Tarso Fontoura, **Caratinga**, José Márcio de Sousa Mendonça, **Rochedo de Minas**.
São Paulo — Lydia Castello, Mauro V. de Almeida, **Capital**, Ubirapara de Palma Rosa, **Conchas**, Woile Guimarães, **Marília**.
Distrito Federal — Adalberto de Almeida Lêdo, Jorge Ferreira da Silva, Artur Perez.

RESPOSTAS DA GEOGRAFIA-ENIGMÁTICA

- 1 — Caviana. 2 — Guandu. 3 — Araruama.

PROVÉRBIO FIGURADO

Macaco velho não mete a mão na combuca.

RESPOSTAS DAS CHARADAS

- 1 — Manaus; 2 — Solimões; 3 — Emanação; 4 — Abacate; 5 — Cava-
 la; 6 — Canário; 7 — Primavera; 8 — Macaca; 9 — Regato; 10 — Calabar;
 11 — Poema; 12 — Olavo.

ORFEU E EURÍDICE — (Conclusão)

tudo se entristeceu: os pássaros, as corças e as gazelas, os animais, as árvores, as flores. Tudo chorava com o espôso abandonado.

Mas os clamores e os prantos não fizeram tornar a que morrera.

Afinal, o triste cantor resolveu ir procurar a espôsa nos infernos. Atravessou a Grécia de norte a sul e penetrou a porta tenebrosa do reino das sombras.

Cérbero, o horripilante cão de três cabeças, guardava aquela porta e sombras medonhas vagavam por ali.

Mas Orfeu tomou a sua lira e tudo se adoçou ao seu canto. Cérbero fêz calar a sua tríplice güela e as fúrias vingadoras cessaram de flagelar os culpados.

Orfeu continuou e, sem atentar nos pavores que ia encontrando, aproximou-se do trono de Hades e Perséfone e das divindades dos infernos. Diante dêles, cantou:

— «O' vós, senhores do reino subterrâneo, ouvi, por piedade, a minha fala! Não vim até aqui arrastado pela curiosidade, nem para desafiar o cão que defende as portas do vosso reino. Oh, não! Venho apenas pedir-vos a

minha espôsa. A picada venenosa de uma víbora má fê-la cair morta, na flor da juventude. Ela que era o orgulho e a alegria do meu lar! A tristeza me arrebatou o coração e eu não posso viver sem Eurídice. Por isso eu vos imploro, ó temíveis e sagrados deuses da morte: dai-me de novo a minha espôsa querida. Mas se tal não puder ser — oh! — tomai-me a mim também entre os mortos e que nunca mais eu volte sem ela!»

Assim cantou Orfeu, vibrando os dedos nas cordas.

E o terrível Hades e a rígida Perséfone sentiram, pela primeira vez, que os corações se abrandavam à piedade.

E, então, Perséfone chamou a sombra de Eurídice que se aproximou com incerto passo. E disse a Orfeu:

— «Leva-a contigo, mas imponho uma condição: não olhes para ela antes de transpores os limites dos infernos; se me desobedeceres, ela aqui ficará para sempre.»

E os dois, com passos silenciosos e rápidos, foram descendo por um caminho em declive. Orfeu à frente, Eurídice atrás. Mas, eis que Orfeu começou a ficar ansioso; escutava, para ouvir o hálito da sua espôsa, ou o rumor das suas vestes, mas tudo em volta estava calmo, calmo de morte. Vencido pelo medo de ter perdido o seu amor, voltou-se para lançar-lhe um rápido olhar.

Ele viu Eurídice, mas pela última vez: ela recaiu nos abismos para sempre.

Os deuses não lhe permitiram novamente descer aos infernos e Orfeu se retirou para a Trácia onde não cessava de chorar e de cantar sua tristeza, acompanhando-se com a lira.

Quando morreu o cantor, os pássaros chegaram voando, a soluçar, os animais e as rochas se aproximaram, tristes; e até as ninfas das fontes e das árvores vieram correndo, vestidas de luto.

E a sua lira, transportada para o céu, transformou-se numa constelação.

CONCURSO «CARTA ENIGMÁTICA Nº 45» — (Conclusão)

guel Raymme, *Muriaé*, Jamil Pereira de Mello, *Barbacena*, Nisa Diniz Miranda, *Itambacuri*, Luís Alberto Barcelos de Souza, *Uberaba*, Antônio Dárcio Lopes da Mota, *Itanhandú*, Marta Suely, *Sete Lagoas*, Ozório de Souza Araujo, *Luz*.

São Paulo — Mauro V. de Almeida, Helena de Oliveira Hunziker, *Capital*, Felizarda Dias de Camargo, *Cambucy*, Cermen Julia Temple, *Rio Claro*, João Francisco de Assis, *Guaratinguetá*, Kenji Mizutani, *Marília*, Angelina Aparecida Alves, *Presidente Epitácio*, Antônia Virgínia da Cruz, *Casa Branca*, Rubens Paranhos, *Moóca*, João Batista Ribeiro, *Santa Rosa de Viterbo*,

Bernadete Antunes, Elce Ferraz, Sílvia Borges dos Reis, *Campinas*, Antônio Augusto Fernandes, Vlastemir Polísio, *Jundiáí*, Lucila Kuga, *Araçatuba*, Lícia Andrade, *Santa Cruz do Rio Pardo*, Ana Clara da Silva Marcondes, *Pindamonhangaba*, Jair Siqueira, *Bauru*.

Distrito Federal — Mário Barreto, José Fernandes Dias, Luciano Martinez Alonso, Jurandir Nascimento da Silva, Marlene Faria Guimarães, Ana Maria Rocha, Ivan Cunha, Adalberto de Almeida Lêdo, Omar Lin de Mello Machado, Marlene Rodrigues de Oliveira, Yulius Romulus, Jaime Rodrigues Teixeira, Marlene Bordallo Cerdçira, Francisco Albano Corrêa, Maria do Carmo de Cerqueira e Silva, Maria Helena Carpanese, Marilda Magalhães de Freitas, Cleone Framback de Araujo, Christovão Espírito Santo Guimarães.

Faça você mesmo

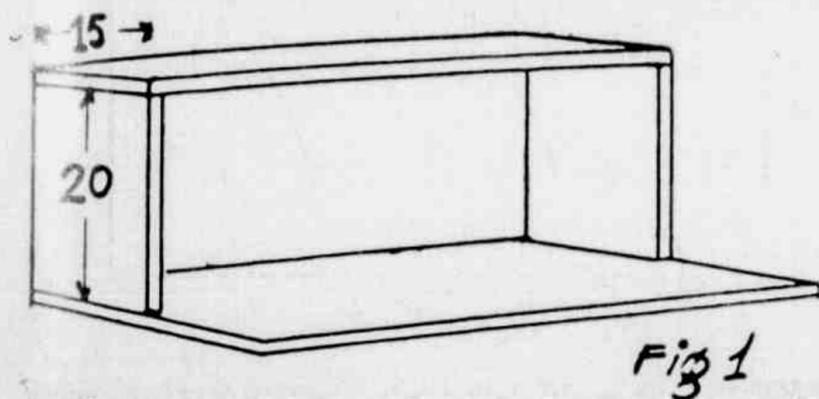


Fig 1

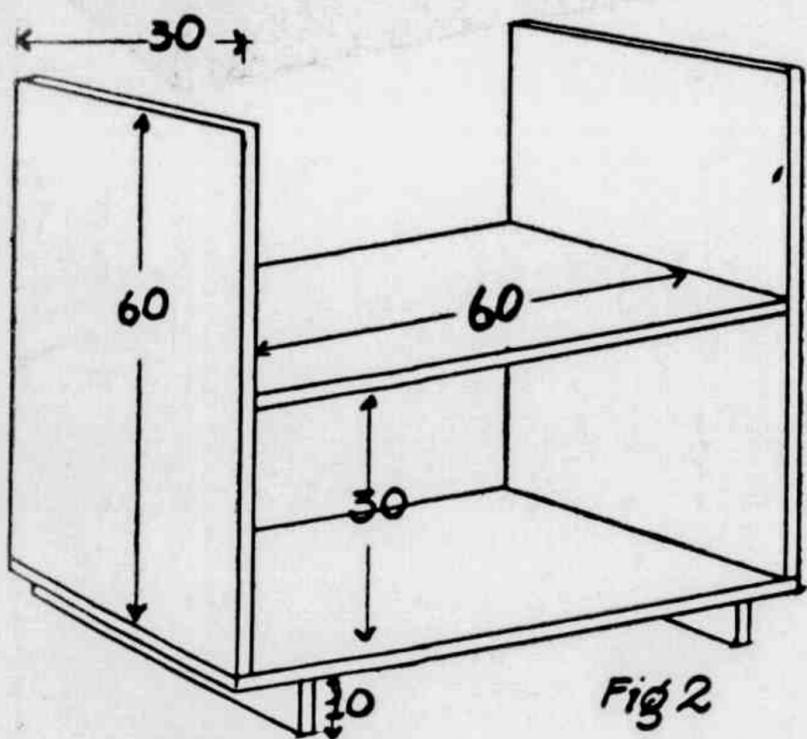


Fig 2

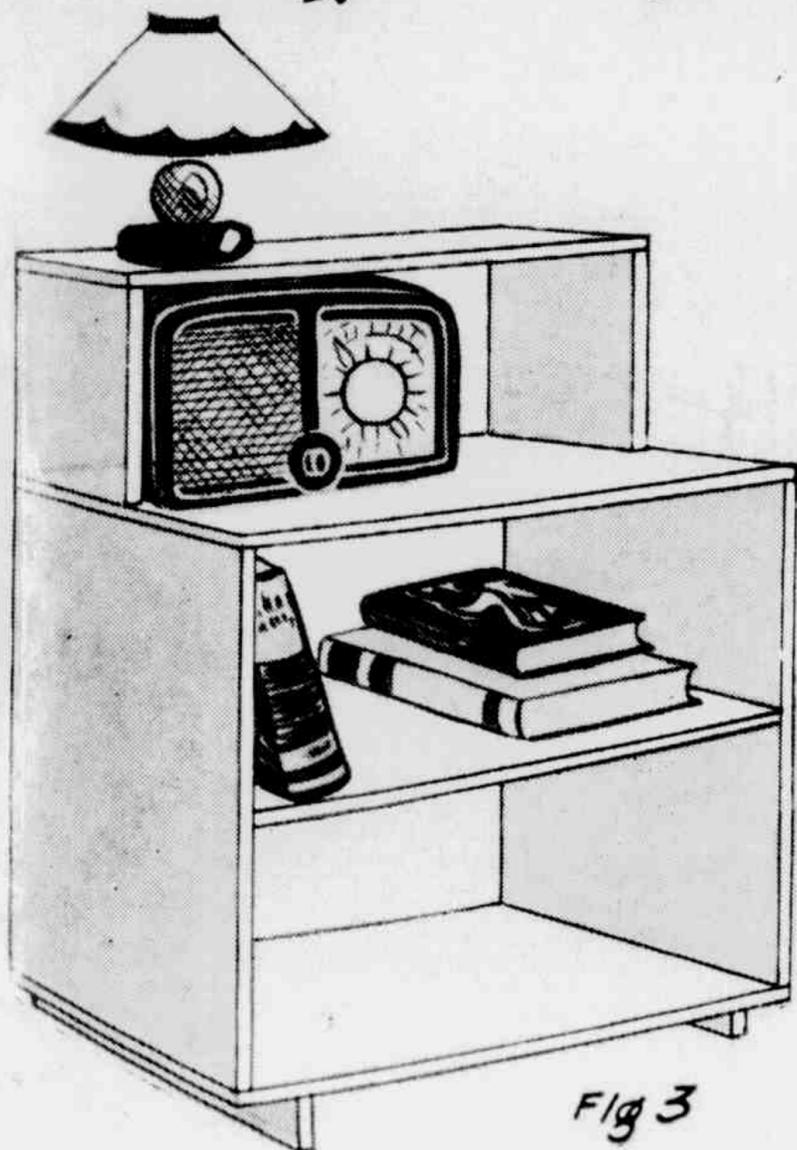


Fig 3

ESTANTE

Esta é uma estante bastante fácil de se fazer, apesar de não parecer. Seguindo as indicações dos desenhos, faz-se primeiro a parte de cima (Fig. 1); a seguir, a parte de baixo (Fig. 2) só então é que se prega as duas. Por fim, se quiser, prega atrás uma tábua com as dimensões exatas totais da estante (60 x 80). Tudo muito certo, bem lixado e então é só envernizar ou pintar, como queira. A fig. 4, mostra como, seguindo a mesma técnica, pôde-se fazer um móvel para cópa ou sala de jantar.

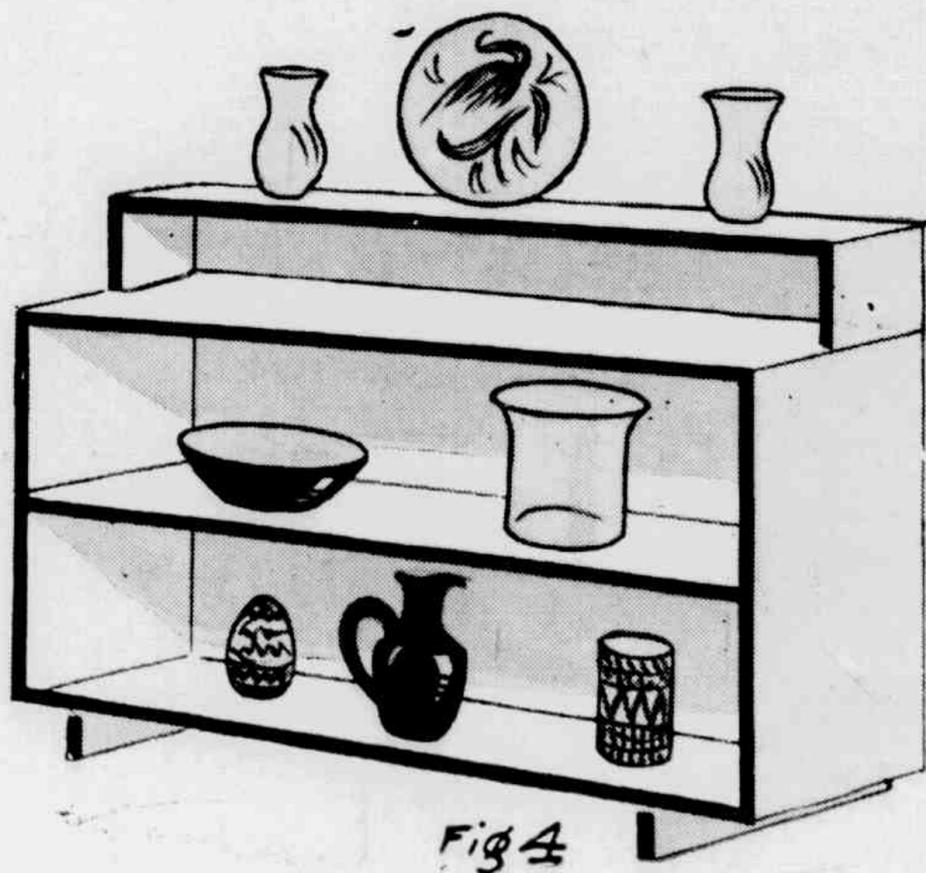


Fig 4

JOÃO BCLINHA E AS PROFISSÕES - VI

(Texto na página 46)

